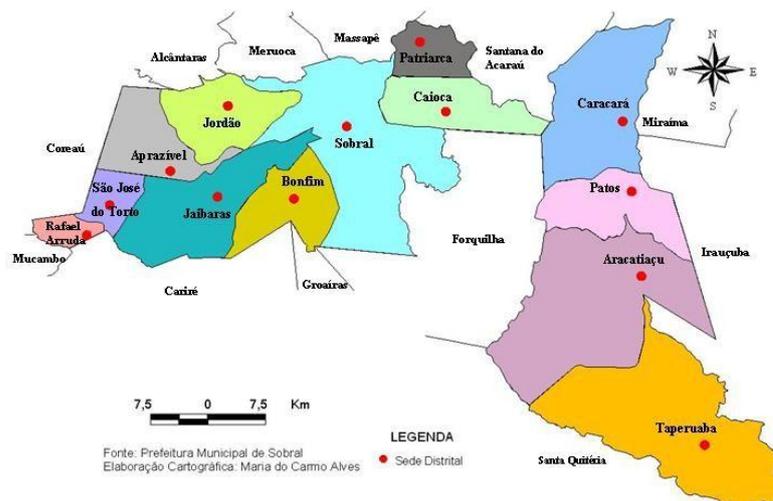




MUNICÍPIO DE SOBRAL – CE

SOBRAL: DIVISÃO DISTRITAL



PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO

PRODUTO 1 – PLANO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

ESGOTAMENTO SANITÁRIO

RESÍDUOS SÓLIDOS

DRENAGEM URBANA

Apoio:



PREFEITURA MUNICIPAL DE SOBRAL

PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO



ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

JOSÉ CLODOVEU DE ARRUDA COELHO NETO
PREFEITO MUNICIPAL

CARLOS HILTON ALBUQUERQUE SOARES
VICE-PREFEITO

Fevereiro de 2014



PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO

MUNICÍPIO DE SOBRAL

APOIO INSTITUCIONAL – CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

CONTRATO Nº 001/2012 – PMS/CPL

Fevereiro de 2014



PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO

MUNICÍPIO DE SOBRAL

COMITÊ DE COORDENAÇÃO

FRANCISCO DE ASSIS PARENTE ALVES JÚNIOR
SEBRAS

MÁRIO CESAR LIMA PARENTE
SECONV

MARIA SOCORO CARNEIRO LINHARES
SSAS

FÁBIA ALBUQUERQUE SABOIA
CÂMARA MUNICIPAL

EDSON NORBERTO SALES
SAAE

ANTÔNIO PEREIRA DA SILVA NETO
ASSOCIAÇÃO

ERNANI CLEITON CAVALCANTE FILHO
UVA

Fevereiro de 2014



PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO

MUNICÍPIO DE SOBRAL

COMITÊ EXECUTIVO

FRANCISCO DAS CHAGAS AGUIAR NOGUEIRA
SEBRAS

FRANCISCO VALNEY DE OLIVEIRA
SAAE

ANA PAULA FERNANDES
AMMA

SILVESTRE GOMES COELHO NETO
SAAE

SÔNIA MARIA SILVA FORTE
SEBRAS

JOSÉ LIMA MOREIRA
SECONV

Fevereiro de 2014



PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO

MUNICÍPIO DE SOBRAL

EQUIPE DE CONSULTORIA – CONSDUCTO ENGENHARIA

ABELARDO GUILHERME BARBOSA NETO
ENGENHEIRO CIVIL

FÚLVIO OLIVEIRA ROLIM
ENGENHEIRO CIVIL

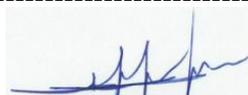
LÍDICI SANTIAGO BATISTA UCHOA
TECNÓLOGA EM SANEAMENTO

Fevereiro de 2014



ÍNDICE GERAL

APRESENTAÇÃO	11
1. INTRODUÇÃO	12
2. MOBILIZAÇÃO SOCIAL	17
3. PLANO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL	25
4. SETORES DE MOBILIZAÇÃO	33
5. EVENTOS DEMOBILIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL A SEREM REALIZADOS AO LONGO DO DESENVOLVIMENTO DO PMSB DE SOBRAL	37
5.1 Fórum	38
5.2 Plenária	38
5.3 Capacitação.....	38
5.4 Seminário.....	39
5.5 Conferência.....	39
6. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	43
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	44
ANEXOS	46
ANEXO A – BOLETIM INFORMATIVO.....	47
ANEXO B – ROTEIROS DE CAPACITAÇÃO	49



CONSDUCTO ENGENHARIA LTDA
Engº Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA - 12.945 - D/CE



LISTA DE FIGURAS

Figura 1.1 – Classificação quanto à participação social em seis níveis.	14
Figura 2.1 – Cronograma para a realização das atividades de participação social previstas para o PMSB do município de Sobral.	22
Figura 2.2 – Ilustração de uma das atividades de participação da sociedade que serão realizadas no PMSB do município de Sobral.	23
Figura 3.1 – Etapas da participação social durante e após a elaboração do PMSB.	26
Figura 3.2 – Plano de Mobilização Social (PMS) de um PMSB.	31
Figura 4.1 – Mapa das Unidades de Planejamento do município de Sobral.	36
Figura 6.1 – Cronograma dos eventos.	43

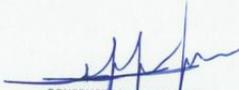


CONSDUCTO ENGENHARIA LTDA
Engº Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA - 12.945 - D/CE



LISTA DE TABELAS

Tabela 2.1 – Unidades de Planejamento consideradas para o Plano de Mobilização Social do município de Sobral.....	21
Tabela 4.1 – Unidades de Planejamento e quantidades de eventos a serem realizados no município de Sobral.....	34


CONDUCTO ENGENHARIA LTDA
Eng.º Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA - 12.945 - D/CE



LISTA DE QUADROS

Quadro 1.1 – Atores sociais e segmentos envolvidos na participação popular..... 13



CONDUCTO ENGENHARIA LTDA
Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA - 12.945 - D/CE



APRESENTAÇÃO

O presente documento consiste no **Plano de Mobilização Social**, componente essencial do Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB de Sobral, elaborado entre a Prefeitura Municipal e a Conducto Engenharia LTDA, com o objetivo de prestar assessoria e consultoria na elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico - PMSB.

O Contrato nº 001/2012 - PMS / CPL é resultante do convênio firmado entre a Prefeitura Municipal de Sobral e o Ministério das Cidades, tendo como órgão fomentador a Caixa Econômica Federal.

O Convênio do Ministério das Cidades se insere no propósito do Governo Federal de apoiar os municípios brasileiros na busca continuada por acesso universalizado ao saneamento básico pautado na Lei Federal nº 11.445/07, que estabelece diretrizes nacionais para o setor de saneamento. Considerando o que dispõe a legislação federal, o PMSB visa à definição de estratégias e metas para os setores de abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos, além da drenagem e manejo das águas pluviais urbanas.

O direito à participação da sociedade nos processos de formulação, planejamento, execução e fiscalização de políticas públicas está cada vez mais frequente e consolidado nos dias atuais, não difere da Lei nº 11.445 de 5 de janeiro de 2007 que estabelece como princípio a participação popular em todo o processo de elaboração e implementação do PMSB.

CONDUCTO ENGENHARIA LTDA
Engº Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA - 12.945 - D/CE



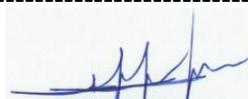
1. INTRODUÇÃO

Os modelos de desenvolvimento adotados historicamente no Brasil tiveram, como resultados, impactos sociais, econômicos e ambientais que provocaram uma excessiva concentração de renda e riqueza, com exclusão social e aumento das diferenças regionais (Philippi Jr. e Pelicioni, 2004). Nesse contexto, a participação social na elaboração dos planos de saneamento (exigência da Lei Federal nº 11.445/2007) surge como um forte instrumento para a convergência de propósitos, a resolução de conflitos, o aperfeiçoamento da convivência social, a transparência dos processos decisórios e o foco no interesse na coletividade e de proteção do meio ambiente, buscando-se, assim, o desenvolvimento sustentável de cada município ou região.

A participação social é mecanismo indispensável para a eficácia da gestão pública e de suas políticas. A participação no processo de elaboração do PMSB deve ocorrer a partir da mobilização social e incluir divulgação de estudos e propostas e a discussão de problemas, alternativas e soluções relativas ao saneamento básico, além da capacitação para a participação do processo.

Os processos de formulação da Política e elaboração e revisão do PMSB deverão ser democráticos e participativos de forma a incorporar as visões e necessidades da sociedade e atingir função social dos serviços prestados. Para tanto, se faz necessário:

- ✓ Estabelecer os mecanismos para a efetiva participação da sociedade, nos processos de formulação da Política e de elaboração do PMSB em todas as etapas, inclusive o diagnóstico;
- ✓ Garantir a participação e o controle social, por meio de conferências, audiências e consultas públicas, seminários e debates e da atuação de órgãos de representação colegiada, tais como: Conselhos setoriais relacionados a política de saneamento;
- ✓ Estabelecer os mecanismos para a disseminação e o amplo acesso às informações sobre o diagnóstico e os serviços prestados e sobre as propostas relativas ao PMSB e aos estudos que as fundamentam;


CONDUCTO ENGENHARIA LTDA
Eng.º Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA - 12.945 - D/CE



- ✓ Definir os mecanismos de divulgação das etapas de discussão da política e do PMSB, bem como canais para recebimento de sugestões e críticas;
- ✓ Definir estratégias de comunicação e canais de acesso às informações, com linguagem acessível a todos os segmentos sociais;
- ✓ Prever o acompanhamento e a participação de representantes dos Conselhos setoriais relacionados a política de saneamento onde o município estiver inserido, caso existam;
- ✓ Garantir a participação por meio de seus representantes, nos Comitês de Coordenação e Executivo do PMSB e dos atores sociais.

Três modos básicos de participação social na elaboração dos planos de saneamento são citados a seguir (Brasil, 2009a):

- ✓ Direta da comunidade, por meio de apresentações, debates, pesquisas e qualquer meio que possibilite a expressão e debate de opiniões individuais ou coletivas;
- ✓ Em atividades como audiências públicas, consultas, conferências e seminários, ou por meio de sugestões ou alegações, apresentadas por escrito;
- ✓ Por meio do Comitê de Coordenação, do Comitê Executivo e de Atores Sociais, através da participação, deve ser feito também, o registro de informações que geralmente não estão disponíveis nas fontes convencionais de dados e informação.

A efetiva participação social pressupõe o envolvimento dos vários atores sociais e dos segmentos intervenientes, com busca da convergência dos seus múltiplos anseios em torno de consensos no interesse da sociedade, conforme mostrado no **Quadro 1.1**.

Quadro 1.1 – Atores sociais e segmentos envolvidos na participação popular.

	Organizações sociais, econômicas, profissionais, políticas, culturais, etc.	População residente no município, população exterior, mas próxima à área afetada pelo plano	Prestadores de serviço	Poder Público local, regional e estadual
--	---	---	------------------------	--

Fonte: Lima Neto e Dos Santos (2011).





Os níveis de participação social definem-se de acordo com o grau de envolvimento da comunidade na elaboração do plano. A título de exemplo, é apresentada uma classificação quanto à participação social em seis níveis (Brasil, 2006), conforme mostrado na **Figura 1.1**.

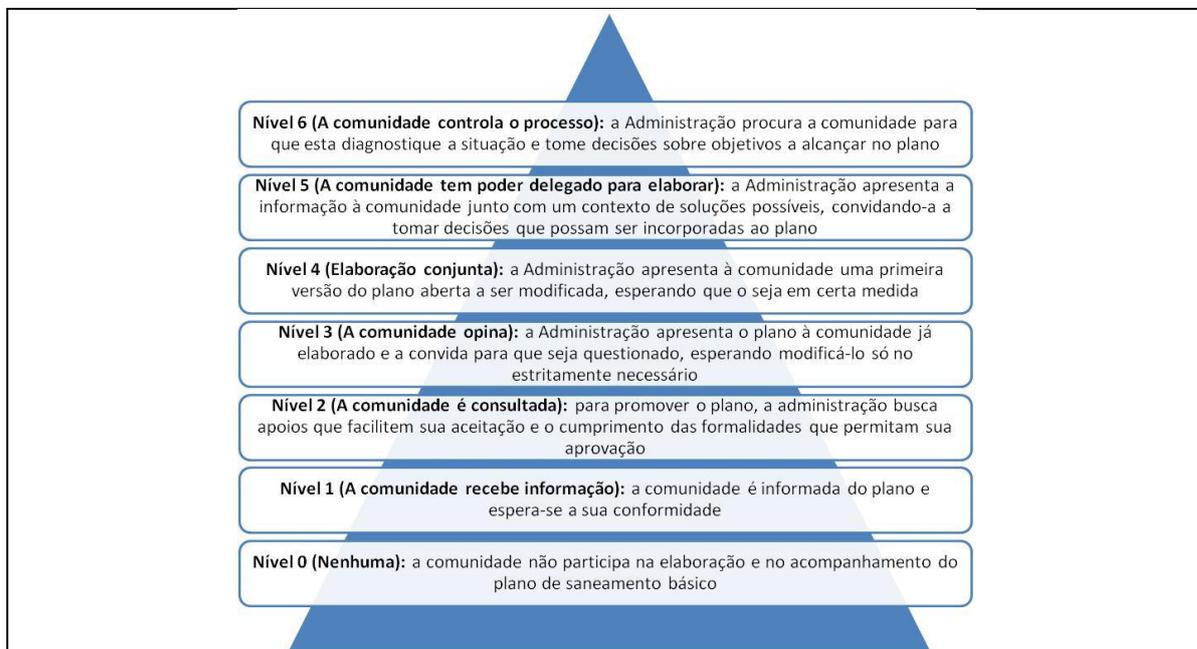
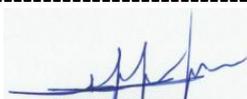


Figura 1.1 – Classificação quanto à participação social em seis níveis.

Fonte: Lima Neto e Dos Santos (2011).

O objetivo principal da participação da sociedade organizada é envolver, verdadeiramente, a comunidade na tomada de decisões que vão estabelecer a configuração da infraestrutura de saneamento básico do município. Diante disso, para que se possa ter um plano de saneamento básico efetivamente participativo, deve-se buscar trabalhar nos níveis mais elevados de participação, quais sejam, os níveis 4, 5 ou 6, mostrados na **Figura 1.1**.

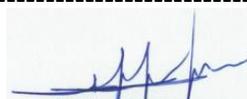
Nesse sentido, a Lei Federal nº 11.445/07, em seu inciso IV, do art. 3º define que, para haver uma boa participação da sociedade deverá ser elaborado um Plano de Mobilização Social para definir a metodologia, os mecanismos e os procedimentos que garantam à sociedade informações, representações técnicas e participação ao longo de todo processo de formulação da política, do planejamento (PMSB) e de avaliação dos serviços públicos de


 CONDUCTO ENGENHARIA LTDA
 Engº Civil Abelardo Guilherme B. Neto
 CREA - 12.945 - D/CE



saneamento básico. Conforme tal definição e as Diretrizes previstas no Item 8 um PMSB deve:

- ✓ Definir os mecanismos de divulgação e comunicação para a disseminação e o acesso às informações sobre o diagnóstico e estudos preliminares, os serviços prestados e a avaliação dos mesmos, o processo e os eventos previstos e as propostas relativas à Política e ao Plano de Saneamento Básico. Mecanismos estes que devem contemplar alternativas, tais como: informativos e boletins impressos, cartilhas, resumos executivos de todos documentos e informações, páginas para a internet, vídeos explicativos e programas de rádio, dentre outros que se avaliar adequados;
- ✓ Definir os canais para recebimento de críticas e sugestões, garantindo-se a avaliação e resposta a todas as propostas apresentadas. Tais canais devem incluir soluções de consulta pública pela internet e por formulários ou outros meios disponíveis em espaços e repartições públicas em relação a todos os documentos e durante todo o processo de formulação da Política e de elaboração do PMSB em todas as etapas, inclusive o diagnóstico;
- ✓ Definir a constituição de Grupos de Trabalho para o desenvolvimento de temas específicos do Plano quando a realidade complexa indicar ou houver a necessidade de atuação articulada de diferentes órgãos e instituições;
- ✓ Definir e prever os meios para a realização de debates, seminários e audiências públicas abertas à população para discussão e participação da formulação do diagnóstico, da Política e do Plano. Garantir, no mínimo, que tais eventos alcancem as diferentes regiões administrativas e distritos afastados de todo o território do Município. Tais meios devem contemplar: a infraestrutura, a divulgação, a preparação e divulgação antecipada de material de apoio para o conhecimento das propostas e a participação qualificada das pessoas, o registro e a análise das propostas;
- ✓ Definir, conforme a conveniência em relação ao processo de elaboração do PMSB, a realização de Conferência Municipal de Saneamento Básico para a discussão das propostas e instrumentos da Política e do PMSB, incluindo uma agenda de eventos e discussões setoriais e temáticos preparatórios. Para a organização da Conferência devem ser estabelecidos: os objetivos, a organização temática e metodológica da



CONDUCTO ENGENHARIA LTDA
Engº Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA - 12.945 - D/CE



discussão, os critérios e forma de participação, a agenda dos eventos preparatórios, os documentos de subsídio à realização da conferência, dentre outras definições;

- ✓ Definir a forma de acompanhamento e participação, no processo de elaboração do PMSB, dos Conselhos Setoriais relacionados a políticas de saneamento básico; e
- ✓ Definir canais de identificação e registro de informações, fruto do conhecimento popular, que geralmente não estão disponíveis nas fontes convencionais de dados e informação.

A participação não se limita a obter informações sobre “como funcionam” os serviços, mas se refere ao exercício da cidadania. Relaciona-se ao posicionamento sobre o funcionamento da cidade e suas políticas públicas. Envolve a socialização de experiências e o debate democrático e transparente de ideias.

Uma das condições para a participação é o conhecimento claro do problema e o acesso às informações necessárias para a elaboração do PMSB. Devem ser previstos mecanismos de disponibilização, repasse e facilitação da compreensão das informações para que a sociedade possa contribuir e fazer suas escolhas nos trabalhos de planejamento.

Para concretização desta fase deverá ser desenvolvido um Plano de Comunicação com os seguintes objetivos:

- ✓ Divulgar amplamente o processo, as formas e canais de participação e informar os objetivos e desafios do Plano;
- ✓ Disponibilizar as informações necessárias à participação qualificada da sociedade nos processos decisórios do Plano; e
- ✓ Estimular todos os segmentos sociais a participarem do processo de planejamento e da fiscalização e regulação dos serviços de saneamento básico.

CONDUCTO ENGENHARIA LTDA
Engº Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA - 12.945 - D/CE



2. MOBILIZAÇÃO SOCIAL

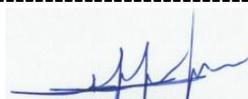
A mobilização social consiste em um processo permanente de animação e promoção do envolvimento de pessoas por meio do fornecimento de informações e constituição de espaços de participação e diálogo relacionados ao que se pretende promover, que, neste caso, são a elaboração e a implementação dos PMSB.

É preciso muita criatividade para manter viva a vontade e o interesse das pessoas. Além da constituição de novos espaços que promovam a participação da sociedade durante o processo de elaboração e implementação dos PMSB (reuniões, consultas e audiências), outros meios podem ser utilizados para tornar o processo ainda mais participativo, tais como: a promoção de eventos, campanhas e a elaboração de materiais.

A mobilização social é utilizada como estratégia de apoio e estímulo à participação na gestão e no controle do território, resultando no comprometimento dos atores envolvidos, ou seja, quem participa possui melhores condições de contribuir e reivindicar em favor do município. Deve basear-se em um constante fluxo de comunicação entre os grupos sociais, em uma rede de apoio e colaboração que estimula a adoção de parcerias e fortalece os laços de confiança.

São alguns objetivos específicos da mobilização social:

- ✓ Apresentar caráter democrático e participativo, considerando sua função social;
- ✓ Envolver a população na discussão das potencialidades e dos problemas de salubridade ambiental e saneamento básico, e suas implicações;
- ✓ Sensibilizar a sociedade para a importância de investimentos em saneamento básico, os benefícios e vantagens;
- ✓ Conscientizar a sociedade para a responsabilidade coletiva na preservação e na conservação dos recursos naturais;
- ✓ Estimular os segmentos sociais a participarem do processo de gestão ambiental;
- ✓ Sensibilizar os gestores e técnicos municipais para o fomento das ações de educação ambiental e mobilização social, de forma permanente, com vistas a apoiar os programas, projetos e ações de saneamento básico a serem implantadas por meio do PMSB.


 CONDUCTO ENGENHARIA LTDA
 Engº Civil Abelardo Guilherme B. Neto
 CREA - 12.945 - D/CE



A área de abrangência do PMSB contemplará toda a extensão territorial do município de Sobral, atendendo as zonas urbanas e as rurais (adensadas ou dispersas) e áreas especialmente protegidas, além de considerar os objetivos e as diretrizes estabelecidos em outros Planos. Para tanto, será necessário envolver todos os grupos relevantes para a gestão dos serviços de saneamento básico no Município.

Além das ações de constituição de um órgão colegiado que represente todos os segmentos da sociedade, é assegurada ampla divulgação das propostas dos planos de saneamento básico e dos estudos que as fundamentam, inclusive com a realização de audiências ou consultas públicas e conferência municipal, legitimando ainda mais o processo.

Caso o município não possua uma instância que trate especificamente desta temática aconselhamos a criação deste espaço.

É importante assegurar a participação:

- a) dos titulares dos serviços;
- b) de órgãos governamentais relacionados ao setor de saneamento básico;
- c) dos prestadores de serviços públicos de saneamento básico;
- d) dos usuários de serviços de saneamento básico;
- e) de entidades técnicas, organizações da sociedade civil e de defesa do consumidor relacionadas ao setor de saneamento básico.

O primeiro passo será a identificação dos atores estratégicos: prefeituras, lideranças sociais e empresariais, organizações sociais e econômicas, instituições de fomento, universidades, organizações ambientais e culturais, grupos de interesses. É preciso mapear, também, grupos étnicos, jovens, idosos, mulheres, etc.

A Equipe Técnica Municipal é a principal instância coordenadora, sendo de sua competência a coordenação das atividades que integram o processo de elaboração do PMSB. Ela também tem a função de articular os atores locais e de multiplicar os conhecimentos necessários à elaboração e à implementação do PMSB com os integrantes do Comitê Local e das outras instâncias do poder público e da sociedade civil existentes no Município. Esta será composta por técnicos(as) designados como representantes dos serviços públicos municipais ligados ao saneamento. As equipes técnicas são responsáveis pela preparação do plano e pela

CONDUCTO ENGENHARIA LTDA
Engº Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA - 12.945 - D/CE



facilitação da documentação adequada e a realização das oficinas de participação dos atores locais.

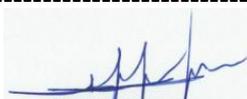
As atividades que darão início ao desenvolvimento do PMSB de Sobral serão descritas a seguir:

- 1) Reuniões com os representantes do poder público e da sociedade civil, além da mobilização social, com o objetivo de envolver a sociedade na construção dos planos.
- 2) Constituição de Comitês de Coordenação e Executivo. Tais grupos serão nomeados através de decreto municipal, como maneira de oficializar a sua participação não apenas na fase de elaboração do plano, mas, também, posteriormente, na fase de implementação das ações propostas.
- 3) Eleição dos Atores Sociais.

No município de Sobral, as instâncias potenciais para divulgação do PMSB e que poderão compor os comitês de coordenação e executivo são: UVA – Universidade Estadual Vale do Acaraú, UFC – Universidade Federal do Ceará/Campus Sobral, IFCE – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará/Campus Sobral, Secretaria de Infraestrutura, Secretaria da Saúde e Ação Social, Secretaria de Educação, Serviço Autônomo de Água e Esgoto – SAAE, CAGECE, Conselhos Municipais, Autarquia Municipal de Meio Ambiente - AMMA.

As ferramentas utilizadas no processo de mobilização social serão: boletins informativos, mensagens no rádio e na televisão, carros de som, faixas informativas e distribuição de panfletos informativos nas comunidades urbanas e rurais. Para cada evento realizado, serão entregues convites para representantes de órgãos públicos e representantes de entidades da sociedade civil, como forma de estimular a presença e a participação da comunidade, como um todo, no processo de elaboração do plano.

Para o município de Sobral, a comunicação das reuniões e audiências públicas será realizada através das emissoras de rádio local, como: a Rádio Caiçara, Rádio Coqueiros, Rádio Princesa, Rádio SomZoom Sat, Rádio Tupinambá, Jornal Expresso do Norte, Jornal O



CONDUCTO ENGENHARIA LTDA
Engº Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA - 12.945 - D/CE



Noroeste, Jornal Correio da Semana, Jornal O Sobralense e O Circular, boletim municipal (**Anexo A**) e site da Prefeitura Municipal de Sobral, convites escritos e falados (carro de som).

Serão criados o Comitê de Coordenação e o Comitê Executivo, que serão constituídos por representantes da gestão pública e de entidades relacionadas aos setores de saneamento básico, recursos hídricos, meio ambiente, saúde pública, agricultura e planejamento.

Comitê Executivo: terá como atribuições elaborar o diagnóstico da situação, avaliar estudos existentes e propor ações para o plano, considerando o retorno obtido da sociedade através de seminários realizados em cada comunidade.

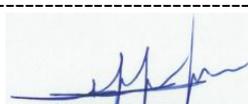
Comitê de Coordenação: terá como atribuições avaliar, periodicamente, o trabalho produzido pelo comitê executivo, criticando e sugerindo alternativas para a construção do plano.

Atores Sociais: terão como atribuição facilitar a construção de diagnósticos e propostas para soluções dos problemas locais.

Os atores sociais serão compostos por membros de associações e demais entidades das comunidades urbanas e rurais, representando toda a área de abrangência do município de Sobral.

Serão realizados **fóruns** com o intuito de discutir a realidade do saneamento básico no município de Sobral e o desenvolvimento dos planos.

Após a eleição dos atores sociais, será realizada uma capacitação massiva dos comitês envolvidos na elaboração do plano acerca da temática de saneamento básico. Em seguida, serão conduzidos seminários em cada unidade de planejamento (**Tabela 2.1**), sob orientação dos atores sociais, para que todos possam interagir e manifestar seus pensamentos sobre a realidade vivenciada, evidenciando seus anseios, conflitos e preocupações acerca das questões abordadas. Essas informações serão, então, sistematizadas e repassadas para o comitê executivo, com o intuito de elaborar o diagnóstico situacional e o planejamento das ações a serem apresentadas e discutidas em conferências do tipo audiência pública.



CONDUCTO ENGENHARIA LTDA
Engº Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA - 12.945 - D/CE



Tabela 2.1 – Unidades de Planejamento consideradas para o Plano de Mobilização Social do município de Sobral.

Unidade de planejamento	Bairros/Distritos	Localidades
UP-01	Caracará	Patos, Timbau, Água Doce, Picada Rusy, Carnaúbas, Casinha e Lajes
UP-02	Rafael Arruda	Recreio, Outro Branco, Torto, Pedrinhas e Beira Rio
	Aprazível	Pedra de Fogo, Pau D´arco, Pau D´arquinho
UP-03	Jordão	Baracho, Casa Forte, Bela Vista, Boqueirão dos Pereiras, Santa Luzia, Santo Antônio, Santo Hilário, São Francisco
UP-04	Bonfim	Vila dos Anjos, Formosa, Pedra Branca, Várzea Redonda
	Jaibaras	Jaibaras, Setor III, São Domingos, Ipuerinhas
UP-05	Vila União	Junco, Edmundo Monte Coelho, Vila União, Sumaré, Alto do Cristo, Dom José, Padre Palhano, Domingo Olímpio, Padre Ibiapina, Renato Parente, Rosário de Fátima, Boqueirão, Cid José Euclides, Pedro Mendes Carneiro
UP-06	Centro	Tamarindo, Santa Casa
UP-07	Sinhá Sabóia	COHAB I e II, Sinhá Sabóia, Dom Expedito, Várzea Grande, Distrito Industrial, Salgados dos Machados, Varjota dos Machados, Gerardo Cristino de Menezes
UP-08	Pedrinhas	Derby Club, Alto de Brasília, Pedra Branca, Campo dos Velhos, Colina da Boa Vista, Coração de Jesus, Expectativa, Parque Silvana, Jerônimo de Medeiros Padro, Novo Recanto
UP-09	Caioca	Madeira
	Patriarca	Alegre
UP-10	Taperuaba	Bilheiras, Vassouras, Boa Vista, Exú, Valentim, Águas Mortas, Macapá, Pulba

Participarão das conferências todos os grupos formados (comitê de coordenação, comitê executivo e atores sociais), além de representantes do poder público e da sociedade civil em geral.

A **Figura 2.1** apresenta o cronograma para a realização das atividades de participação social previstas para o PMSB do município de Sobral.

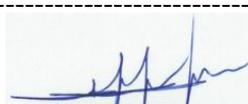

 CONDUCTO ENGENHARIA LTDA
 Eng.º Civil Abelardo Guilherme B. Neto
 CREA - 12.945 - D/CE



Figura 2.1 – Cronograma para a realização das atividades de participação social previstas para o PMSB do município de Sobral.

Após a criação dos grupos de trabalho formados por representantes do poder público e da sociedade civil, ocorrerão oficinas para a capacitação dos mesmos e os seminários por eixo temático para levantamento das problemáticas do setor e sistematização de propostas para superação delas.

Posteriormente será feita a divulgação dos estudos dos diagnósticos e propostas em audiências públicas. Essa atividade acompanhará todo o processo de elaboração do PMSB de Sobral, com a apresentação em média de um Relatório de Mecanismos de Participação da Sociedade (RMPS) a cada mês. Esse relatório deverá conter uma descrição geral e registros dos eventos de participação da sociedade, contendo, geralmente, fotografias, depoimentos, atas de reunião, filmagens etc.

A **Figura 2.2** mostra uma fotografia típica de eventos de participação da sociedade na elaboração de planos de saneamento básico.

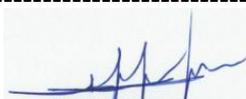




Figura 2.2 – Ilustração de uma das atividades de participação da sociedade que serão realizadas no PMSB do município de Sobral.

Estratégias de mobilização social que serão realizadas em PMSB de Sobral:

1. Utilizar diversas ferramentas de mobilização social para superar a dificuldade de envolvimento efetivo dos diferentes setores da sociedade;
2. Buscar a garantia da boa articulação entre representantes do poder público e da sociedade civil, titulares dos serviços de saneamento básico, setores de comunicação do município, órgãos relacionados direta ou indiretamente ao saneamento e empresa contratada para dar apoio na elaboração do plano;
3. Logo nas primeiras atividades de participação popular, procurar passar para a população a ideia de que o plano é uma ferramenta fundamental para evidenciar a



CONDUCTO ENGENHARIA LTDA
Engº Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA - 12.945 - D/CE

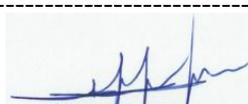


realidade do município com relação ao saneamento básico e para propor ações para melhoria da situação. Dessa forma, cada segmento da sociedade se sentirá estimulada a participar do processo de elaboração do plano e a discutir suas experiências e anseios com o conjunto da sociedade;

4. Informar à sociedade de que a existência do plano de saneamento básico é condição primordial para a captação de recursos financeiros e a implantação de programas, projetos e obras que trarão benefícios para toda a sociedade;
5. Finalmente, procurar reforçar a ideia de que os grupos de trabalho nomeados durante a elaboração do plano, juntamente com a sociedade em geral, serão responsáveis por exigir dos representantes do poder público que as ações propostas sejam efetivamente executadas.

Inicialmente, nos PMSBs já realizados pensou-se que as informações obtidas a partir das atividades de participação popular apresentariam graves inconsistências com os resultados das vistorias técnicas e das pesquisas em bancos de dados. No entanto, observou-se estreita concordância entre os resultados dessas diferentes fontes de informação. Por exemplo, quando uma comunidade se manifestava insatisfeita com relação à qualidade de água distribuída, os laudos técnicos normalmente apresentavam não conformidade com relação a esse parâmetro.

De fato, as informações obtidas através da participação popular por vezes complementaram dados técnicos insuficientes para a confecção do diagnóstico situacional e a elaboração do plano. Isso mostra que a participação popular foi importante não apenas para garantir o aspecto democrático do processo, mas também para validar e/ou complementar informações técnicas.



CONDUCTO ENGENHARIA LTDA
Engº Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA - 12.945 - D/CE

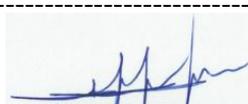


3. PLANO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL

A elaboração do PMSB é o início da organização do setor de saneamento no município. Sua aprovação será realizada em forma de lei municipal devendo ser executado por órgão do município responsável. A avaliação da execução do PMSB deve ocorrer continuamente e sua revisão a cada 4 (quatro) anos. As atividades relativas à continuidade do planejamento do setor de saneamento consistem da aprovação, execução, avaliação e revisão. Para tanto, o município deve compreender a importância da continuidade do planejamento, assumir o compromisso de efetivar as atividades previstas no PMSB e submetê-lo à avaliação e aprovação do legislativo municipal.

Em todas as etapas deve haver a participação social, conforme ilustrado na **Figura 3.1**. Esta se inicia a partir de mobilização social e deve incluir divulgação de estudos e propostas e a discussão de problemas, alternativas e soluções relativas ao setor, além da capacitação para a participação em todos os momentos do processo.

A falta de percepção da problemática local, de forma geral, pode inviabilizar as políticas que exigem períodos de planejamento e execução, cujos efeitos são alcançados a médio e longo prazos. Por isto, a Lei Federal nº 11.445/2007 reconheceu a importância do controle social, definindo da prestação dos serviços na formulação de políticas e planos de saneamento básico (art. 2º da supracitada lei), entendido como “conjunto de mecanismos e procedimentos que garantem à sociedade informações, representações técnicas e participações nos processos de formulação de políticas, de planejamento e de avaliação relacionados aos serviços públicos de saneamento básico.



CONDUCTO ENGENHARIA LTDA
Engº Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA - 12.945 - D/CE

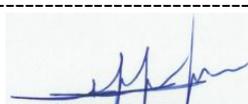


Figura 3.1 – Etapas da participação social durante e após a elaboração do PMSB.
Fonte: FUNASA (2012).

Segundo o art. 34 do Decreto Federal nº 7.217/2010, o controle social dos serviços públicos de saneamento básico poderá ser instituído mediante adoção, entre outros, dos seguintes mecanismos:

- “ I. debates e audiências públicas;
- II. consultas públicas;
- III. conferências das cidades; ou
- IV. participação de órgãos colegiados de caráter consultivo na formulação da política de saneamento básico, bem como no seu planejamento e avaliação.

§ 1o As audiências públicas mencionadas no inciso I do caput devem se realizar de modo a possibilitar o acesso da população, podendo ser realizadas de forma regionalizada.


 CONDUCTO ENGENHARIA LTDA
 Engº Civil Abelardo Guilherme B. Neto
 CREA - 12.945 - D/CE



§ 2o As consultas públicas devem ser promovidas de forma a possibilitar que qualquer do povo, independentemente de interesse, ofereça críticas e sugestões a propostas do Poder Público, devendo tais consultas ser adequadamente respondidas.

§ 3o Nos órgãos colegiados mencionados no inciso IV do caput, é assegurada a participação de representantes:

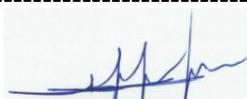
- I. dos titulares dos serviços;
- II. de órgãos governamentais relacionados ao setor de saneamento básico;
- III. dos prestadores de serviços públicos de saneamento básico;
- IV. dos usuários de serviços de saneamento básico; e
- V. de entidades técnicas, organizações da sociedade civil e de defesa do consumidor relacionadas ao setor de saneamento básico.

§ 4o As funções e competências dos órgãos colegiados a que se refere o inciso IV do caput poderão ser exercidas por outro órgão colegiado já existente, com as devidas adaptações da legislação.

§ 5o É assegurado aos órgãos colegiados de controle social o acesso a quaisquer documentos e informações produzidos por órgãos ou entidades de regulação ou de fiscalização, bem como a possibilidade de solicitar a elaboração de estudos com o objetivo de subsidiar a tomada de decisões, observado o disposto no § 1o do art. 33.

§ 6o Será vedado, a partir do exercício financeiro de 2014, acesso aos recursos federais ou aos geridos ou administrados por órgão ou entidade da União, quando destinados a serviços de saneamento básico, àqueles titulares de serviços públicos de saneamento básico que não instituírem, por meio de legislação específica, o controle social realizado por órgão colegiado, nos termos do inciso IV do caput.”

Para o controle social, o acesso à informação torna-se imprescindível, sendo garantido no art. 26 da Lei Federal nº 11.445/2007, que assegura “publicidade dos relatórios, estudos, decisões e instrumentos equivalentes que se refiram à regulação ou à fiscalização dos serviços, bem como aos direitos e deveres dos usuários e prestadores, a eles podendo ter acesso qualquer do povo, independentemente da existência de interesse direto”.



CONDUCTO ENGENHARIA LTDA
Engº Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA - 12.945 - D/CE



Conforme definido no inciso IV do caput do art. 3 da Lei Federal nº 11.445/2007 compete ao titular dos serviços o estabelecimento dos mecanismos de controle social. No processo de elaboração dos Planos de Saneamento Básico, a referida lei, em seu § 5º do art. 19, assegura “ampla divulgação das propostas dos planos de saneamento básico e dos estudos que as fundamentem, inclusive com a realização de audiências ou consultas públicas”.

1 -

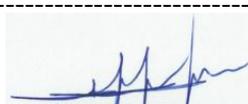
A construção do Plano de Mobilização Social ocorreu na fase inicial do processo de elaboração do PMSB, onde será planejados todos os procedimentos, estratégias, mecanismos e metodologias aplicados durante todas as etapas da elaboração do PMSB visando garantir a efetiva participação social. Tem como objetivo:

- ✓ Apresentar caráter democrático e participativo, considerando sua função social;
- ✓ Envolver a população na discussão das potencialidades e dos problemas de salubridade ambiental e saneamento básico, e suas implicações;
- ✓ Sensibilizar a sociedade para a importância de investimentos em saneamento básico, os benefícios e vantagens;
- ✓ Conscientizar a sociedade para a responsabilidade coletiva na preservação e na conservação dos recursos naturais;
- ✓ Estimular os segmentos sociais a participarem do processo de gestão ambiental
- ✓ Sensibilizar os gestores e técnicos municipais para o fomento das ações de educação ambiental e mobilização social, de forma permanente, com vistas a apoiar os programas, projetos e ações de saneamento básico a serem implantadas por meio do PMSB.

2 -

Em relação à etapa de Diagnóstico Técnico-participativo, o envolvimento da sociedade visará:

- ✓ Considerar as percepções sociais e conhecimentos a respeito do Saneamento;
- ✓ Considerar as características locais e a realidade prática das condições econômico-sociais e culturais;



CONDUCTO ENGENHARIA LTDA
Eng.º Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA - 12.945 - D/CE



- ✓ Considerar a realidade prática local das condições de saneamento e saúde em complemento às informações técnicas levantadas ou fornecidas pelos prestadores de serviços;
- ✓ Considerar as formas de organização social da comunidade local;
- ✓ Complementar dados técnicos insuficientes para a confecção do diagnóstico situacional e a elaboração do plano. Assim, observa-se que a participação popular é importante não apenas para garantir o aspecto democrático do processo, mas também para validar e/ou complementar informações técnicas.

3 -

Em relação à etapa de Prognóstico e Planejamento estratégico – Cenário de Referência, o objetivo da participação social será:

- ✓ Considerar as necessidades reais e os anseios da população para a definição do cenário de referência futuro;
- ✓ Considerar o impacto socioambiental e sanitário dos empreendimentos de saneamento existentes e os futuros para a qualidade de vida da população.

4 -

Já em relação à etapa de Programas, Projetos e Ações para Alcance do Cenário de Referência se buscará com a participação social:

- ✓ Considerar as necessidades reais e os anseios da população para a hierarquização da aplicação de programas e seus investimentos;
- ✓ Considerar o ponto de vista da comunidade no levantamento de alternativas de soluções de saneamento, tendo em conta a cultura, os hábitos e as atitudes em nível local.

5 -

Por fim, em relação às Fases posteriores: Execução, avaliação e previsão do PMSB a participação social objetivar:

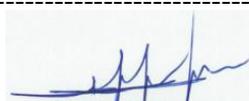
CONDUCTO ENGENHARIA LTDA
Eng.º Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA - 12.945 - D/CE



- ✓ Estimular a prática permanente da participação e mobilização social na implantação da política municipal de saneamento básico;
- ✓ Estimular a criação de novos grupos representativos da sociedade não organizada sensibilizados e com conhecimentos mínimos de saneamento básico para acompanhar e fiscalizar a execução do PMSB.

O Plano de Mobilização Social (PMS) contemplam os meios necessários para a realização de eventos setoriais de mobilização social (debates, oficinas, reuniões, seminários, conferências, audiências públicas, entre outros), garantindo, no mínimo, que tais eventos alcançassem as diferentes regiões administrativas e distritos afastados de todo o território do município. O PMS (**Figura 3.2**) será dividido em ações para definição dos objetivos, metas e escopo da mobilização como:

- a) Identificação de atores sociais parceiros para apoio à mobilização social;
- b) Identificação e avaliação dos programas de educação em saúde e mobilização social;
- c) Disponibilidade de infraestrutura em cada setor de mobilização para a realização dos eventos;
- d) Estratégias de divulgação da elaboração do PMSB e dos eventos a todas as comunidades (rural e urbana) dos setores de mobilização, bem como a maneira que será realizada tal divulgação, como faixas, convites, folders, cartazes e meios de comunicação local (jornal, rádio, etc.);
- e) Metodologia pedagógica das reuniões (debates, oficinas ou seminários), utilizando instrumentos didáticos com linguagem apropriada, abordando os conteúdos sobre os serviços de saneamento básico;
- f) Cronograma de atividades.



CONDUCTO ENGENHARIA LTDA
Eng.º Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA - 12.945 - D/CE

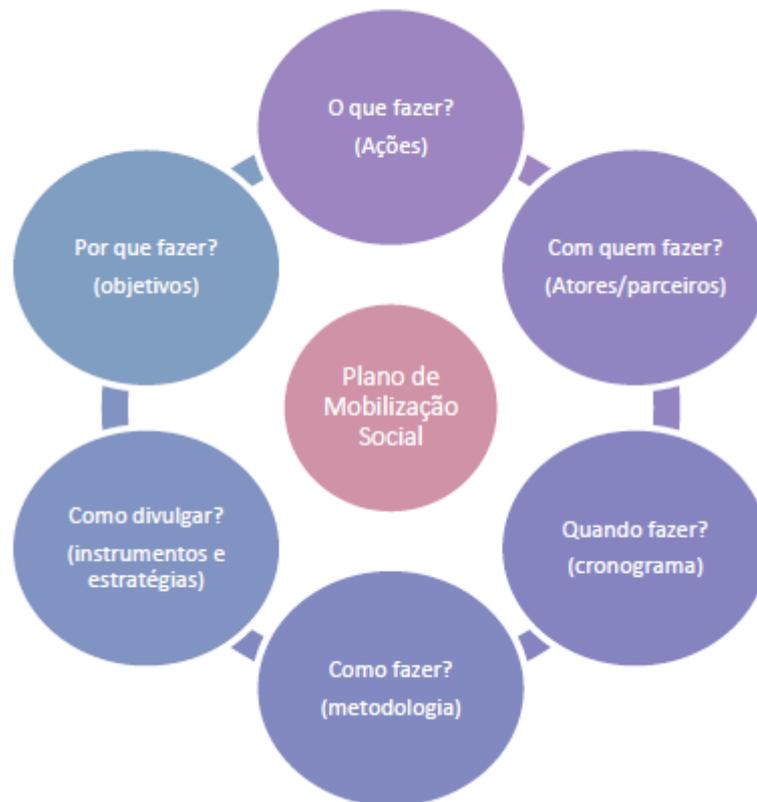
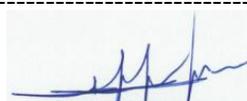


Figura 3.2 – Plano de Mobilização Social (PMS) de um PMSB.
 Fonte: FUNASA (2012).

Como abordado anteriormente essas atividades são de responsabilidade do Comitê Executivo, tendo a assessoria do Comitê de Coordenação. Houve a participação de profissionais da área social e de pessoas que conhecem profundamente as dinâmicas sociais do município para a elaboração do Plano de Mobilização Social.

Todos os eventos de participação e mobilização social produzirão informações específicas da realidade prática de cada região do município. Estas informações foram devidamente organizadas e consolidadas e seu resultado será levado em consideração na tomada de decisões das várias fases do PMSB. Os registros de memória (atas, fotografias, relatórios e materiais de divulgação) nos eventos de participação realizados serão apresentados nos relatórios mensais simplificados do andamento das atividades desenvolvidas para elaboração do PMSB.


 CONDUCTO ENGENHARIA LTDA
 Engº Civil Abelardo Guilherme B. Neto
 CREA - 12.945 - D/CE

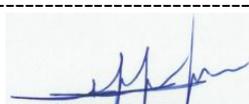


Além da utilização de um dos mecanismos citados anteriormente, Sobral deverá instituir, obrigatoriamente, a partir de uma legislação específica, o controle social realizado por meio de participação na formulação da política de saneamento básico, bem como no seu planejamento e avaliação. Suas funções e competências poderão ser exercidas por outro órgão colegiado já existente no município, com as devidas adaptações da legislação, sendo assegurada a participação de representantes dos titulares dos serviços de órgãos governamentais relacionados ao setor de saneamento básico, dos prestadores de serviços públicos de saneamento básico, dos usuários de serviços de saneamento básico e de entidades técnicas, organizações da sociedade civil e de defesa do consumidor relacionadas ao setor de saneamento básico, nos termos do art. 47 da Lei Federal nº 11.445/2007.

Em suma, o Plano Municipal de Saneamento Básico será resultado de um processo de discussão com a Sociedade Civil para a formulação da política pública do setor de saneamento básico de Sobral. Com isso serão definidos os princípios e diretrizes, assim como será feito o planejamento dos investimentos com a participação dos técnicos e da população, rumo à universalização.

No tocante ao cumprimento dos planos de saneamento por parte dos prestadores de serviços, é importante ressaltar que esse papel cabe à entidade reguladora e fiscalizadora dos serviços, que deverá apresentar independência decisória, incluindo autonomia administrativa, orçamentária e financeira, além de transparência, tecnicidade, celeridade e objetividade das decisões.

Por fim, o município de Sobral deve, até o final de 2013, instituir o órgão colegiado, ou adaptar um já existente, que exercerá as funções de controle social, do contrário será vedado ao município, a partir do exercício financeiro de 2014, o acesso aos recursos federais ou àqueles geridos ou administrados por órgão ou entidade da União, quando destinados a serviços de saneamento básico, de acordo com o § 6º, art. 34 do Decreto Federal nº 7.217/2010.

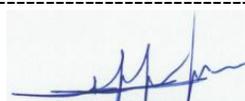


CONDUCTO ENGENHARIA LTDA
Engº Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA - 12.945 - D/CE



4. SETORES DE MOBILIZAÇÃO

O território municipal de Sobral é dividido em 10 macro-regiões/unidades de planejamento, onde serão realizados eventos participativos, de forma a promover a efetiva presença da comunidade. Além desses eventos, ainda haverá outros na sede do município como: a capacitação dos atores sociais, os seminários e a conferência de saneamento básico, onde deseja-se a participação de representantes de todas as comunidades (**Tabela 4.1**).

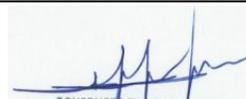


CONDUCTO ENGENHARIA LTDA
Engº Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA - 12.945 - D/CE



Tabela 4.1 – Unidades de Planejamento e quantidades de eventos a serem realizados no município de Sobral.

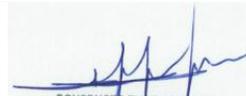
Unidade de planejamento	Bairros/ Distritos	Localidades/áreas de abrangência	Fórum	Plenária	Capacitação	Seminário	Conferência
UP-01	Caracará	Patos, Timbau, Água Doce, Picada Rusy, Carnaubas, Casinha e Lajes		1			
UP-02	Rafael Arruda	Recreio, Outro Branco, Torto, Pedrinhas e Beira Rio		1			
	Apazível	Pedra de Fogo, Pau D'arco, Pau D'arquinho		1			
UP-03	Jordão	Baracho, Casa Forte, Bela Vista, Boqueirão dos Pereiras, Santa Luzia, Santo Antônio, Santo Hilário, São Francisco		1			
UP-04	Bonfim	Vila dos Anjos, Formosa, Pedra Branca, Várzea Redonda		1			
	Jaibaras	Jaibaras, Setor III, São Domingos, Ipuerinhas		1			
UP-05	Vila União	Junco, Edmundo Monte Coelho, Vila União, Sumaré, Alto do Cristo, Dom José, Padre Palhano, Domingo Olímpio, Padre Ibiapina, Renato Parente, Rosário de Fátima, Boqueirão Cid, José Euclides, Pedro Mendes Carneiro		1			
UP-06	Centro	Tamarindo, Santa Casa		1			


 CONDUCTO ENGENHARIA LTDA
 Eng.º Civil Abelardo Guilherme B. Neto
 CREA - 12.945 - D/CE

Plano de Mobilização Social - PMS



UP-07	Sinhá Sabóia	COHAB I e II, Sinhá Sabóia, Dom Expedito, Várzea Grande, Distrito Industrial, Salgados dos Machados, Varjota dos Machados, Gerardo Cristino de Menezes		1			
UP-08	Pedrinhas	Derby Club, Alto de Brasília, Pedra Branca, Campo dos Velhos, Colina da Boa Vista, Coração de Jesus, Expectativa, Parque Silvana, Jerônimo de Medeiros Padro, Novo		1			
UP-09	Caioca	Madeira		1			
UP-10	Taperuaba	Bilheiras, Vassouras, Boa Vista, Exú, Valentim, Águas Mortas, Macapá, Pulba		1			
UP-11	Sede		1		1	1	1


 CONDUCTO ENGENHARIA LTDA
 Engº Civil Abelardo Guilherme B. Neto
 CREA - 12.945 - D/CE

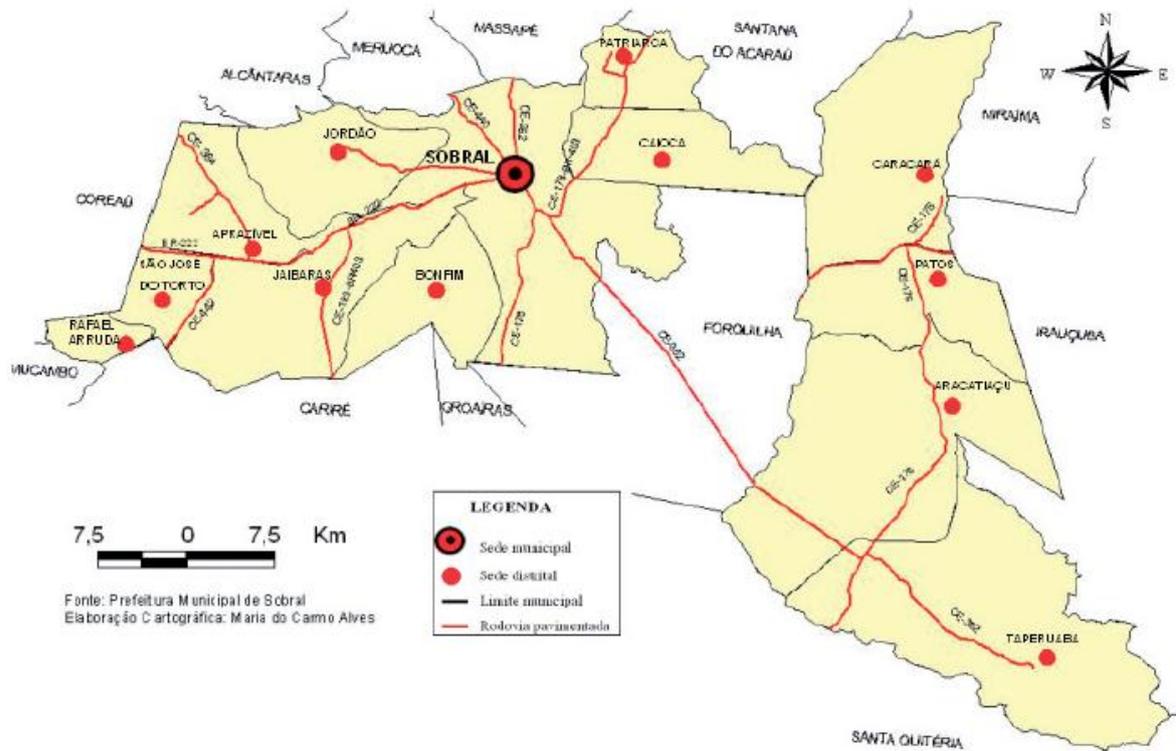
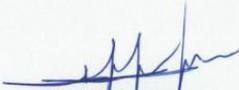


Figura 4.1 – Mapa das Unidades de Planejamento do município de Sobral.


 CONDUCTO ENGENHARIA LTDA
 Engº Civil Abelardo Guilherme B. Neto
 CREA - 12.945 - D/CE



5. EVENTOS DE MOBILIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL A SEREM REALIZADOS AO LONGO DO DESENVOLVIMENTO DO PMSB DE SOBRAL

Conforme mencionado anteriormente, o Plano Municipal de Saneamento Básico de Sobral será construído por meio da participação ativa da sociedade, através de eventos, os quais serão descritos a seguir.

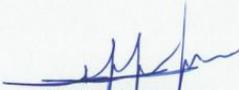
Uma vez formado os Comitês de Coordenação e Executivo, o primeiro evento a ser realizado será um **Fórum**. Este evento formaliza a primeira e grande participação popular na elaboração do PMSB, expressando o tema das Diretrizes Nacionais do Saneamento Básico, o Desenvolvimento do Plano Municipal.

Em seguida, serão realizadas as **Plenárias**. Nas plenárias serão eleitos representantes locais da sede e dos distritos, que irão participar ativamente do processo de construção do PMSB. Esses atores trarão suas expectativas, diagnósticos e anseios quanto às questões relativas ao saneamento básico de sua comunidade. Caberá ainda a esses **Atores Sociais** a fiscalização de todo o processo de construção do PMSB, bem como a sua implementação.

Na sequência de eventos será realizada uma **Capacitação** com os representantes eleitos nas plenárias e os representantes dos comitês. Essa capacitação visa agregar conhecimentos relativos ao Saneamento Básico, seja do ponto de vista histórico/institucional, ou do ponto de vista técnico/burocrático. Esse evento visa ainda fortalecer o senso crítico e a noção do dever cívico.

Após a capacitação, dar-se-á a realização dos **Seminários**. Nestes seminários serão levantadas e discutidas as problemáticas locais, buscando soluções viáveis e que promovam o desenvolvimento sustentável do município.

Finalizado o ciclo de seminários e os trabalhos dos Comitês de Coordenação e Executivo será realizada uma **Conferência Municipal de Saneamento**. Neste evento será apresentado o Plano Municipal de Saneamento Básico consolidado, assim como minuta de lei a ser encaminhada a Câmara Municipal de Vereadores.



CONDUCTO ENGENHARIA LTDA
Eng.º Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA - 12.945 - D/CE



5.1 Fórum

O Fórum formaliza a primeira e grande participação popular na elaboração do PMSB, expressando o tema das Diretrizes Nacionais do Saneamento Básico e o Desenvolvimento do Plano Municipal.

A realização do Fórum envolverá os representantes da Conducto Engenharia, dos Comitês de Coordenação e Executivo, da população e da Prefeitura, sendo feita a apresentação do tema “Diretrizes nacionais e o desenvolvimento do plano municipal”.

Na eleição dos Atores Sociais, estarão o Comitê Executivo de Saneamento Básico do município e a Conducto Engenharia. Os Atores Sociais serão formados por membros de vários segmentos da sociedade e com coordenação compartilhada com os Comitês de Coordenação e Executivo, para promover as ações de regionalização do município, tais como: capacitação massiva, conceituação, visão da cidade cidadã e eixos temáticos; seminários por eixo temático e sistematização de propostas de resgate das decisões no Plano Diretor Participativo.

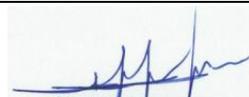
5.2 Plenária

As Plenárias tem o objetivo de apresentar a questão do saneamento básico como política pública de atenção à qualidade de vida, que proporciona o bem-estar físico, mental e social, a fim de viabilizar a participação dos representantes da sociedade civil na elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico.

A realização da Plenária envolve os representantes da Conducto Engenharia, dos Comitês de Coordenação e Executivo, da população e da Prefeitura, sendo ressaltado a importância do desenvolvimento do Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB.

5.3 Capacitação

A Capacitação tem por objetivo capacitar os Atores Sociais do PMSB da sede urbana, das comunidades, dos distritos e da zona rural, através da explanação de informações sobre o tema “A Importância do Saneamento Básico para a Qualidade de Vida e o Meio Ambiente”.



CONDUCTO ENGENHARIA LTDA
Engº Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA - 12.945 - D/CE



Tendo como alvo a integração entre os participantes e a assimilação de conhecimentos teóricos que, somados às experiências cotidianas e saberes populares de cada representante das localidades, possibilitem que as demandas das comunidades possam ser manifestadas com maior clareza e entendimento.

5.4 Seminário

O Seminário/Oficina tem por objetivo reunir os representantes da sociedade e agrupá-los em eixos temáticos a fim de discutir, reforçar, aprofundar, ampliar e sistematizar as necessidades e expectativas sobre as quatro componentes do saneamento básico: abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem e resíduos sólidos.

5.5 Conferência

A Conferência é uma ferramenta de fomento da participação social, com o efeito de conferir toda a construção do PMSB, proporcionando uma abertura democrática ao diálogo, a discussão e a análise.

A Conferência terá por objetivo analisar as atividades realizadas (Fórum, Plenárias, Capacitação e Seminário), bem como expor o cenário pertinente ao diagnóstico situacional dos serviços para alcançar a universalização, além do estudo e planejamento para o horizonte de 20 anos, com a apresentação do prognóstico, objetivos, metas e ações do PMSB, mostrando a questão do saneamento como política pública de atenção à qualidade de vida, proporcionando o bem-estar físico, mental e social, permitindo a inserção, nesse processo de construção, dos representantes da sociedade, dos Comitês de Coordenação e Executivo e Atores Sociais, tendo como instrumento administrativo o Termo de Referência da Caixa Econômica Federal, a Lei Federal nº 11.445/2007 e a sua regulamentação pelo Decreto Federal nº 7.217/2010.

O Roteiro da Conferência foi formulado para que aconteçam confrontos de ideias e posições, sedimentando, assim, a construção do consenso e respostas que atendam ao interesse das comunidades, sem a vaidade das promoções e disputas pessoais, partidárias ou



CONDUCTO ENGENHARIA LTDA
Engº Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA - 12.945 - D/CE



institucionais, que podem não contribuir para as aspirações da população e das soluções coletivas.

A metodologia para a realização da Conferência envolverá duas fases:

- Fase Preparatória: articulação entre a equipe técnica da Prefeitura Municipal, da Conducto Engenharia e os Comitês de Coordenação e Executivo, com o propósito de planejar a realização da conferência; e o desenvolvimento da programação, material informativo para os participantes e a confecção de convites, cartazes e faixas.
- Fase de Operacionalização: incluirá a apresentação do Plano Municipal de Saneamento Básico consolidado, destacando a participação da sociedade, o diagnóstico situacional e os objetivos, metas, programas e ações do PMSB, encaminhamento para debate, questionamentos e esclarecimentos de dúvidas com relação às temáticas discutidas entre todos os participantes.

De acordo com o roteiro elaborado para a Conferência, serão abordadas as seguintes temáticas:

- Diagnóstico das Condições Sanitárias
 - Abastecimento de Água Potável;
 - Esgotamento Sanitário;
 - Limpeza Urbana e Manejo dos Resíduos Sólidos; e
 - Drenagem e Manejo das Águas Pluviais.
- Prognóstico
 - Objetivos e Metas de curto, médio e longo alcance;
 - Propostas para a Universalização;
 - Programas, Projetos e Ações; e
 - Instrumentos de Gestão e Regulação.

Para tanto, as temáticas apresentadas serão abordadas segundo o cronograma:

- 1º Momento: duração de 15 minutos.
- ✓ Organização do espaço;
- ✓ Recepção dos Participantes; e
- ✓ Realização dos Registros (identificação e assinatura dos participantes)

CONDUCTO ENGENHARIA LTDA
Engº Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA - 12.945 - D/CE



- 2º Momento: duração de 15 minutos
- ✓ Apresentação da Conferência; e
- ✓ Composição da Mesa (a cargo do mestre de cerimônia)

- 3º Momento: duração de 20 minutos
- ✓ Retrospectiva das Atividades: Grupos de Trabalho, Banco de Dados, Visita de Campo e Participação da Sociedade.

- 4º Momento: duração de 60 minutos
- ✓ Exposição do Tema – Diagnóstico das Condições Sanitárias do Município.
- ✓ Subtemas: Abastecimento de Água; Esgotamento Sanitário; Limpeza Urbana e Manejo dos Resíduos Sólidos; Drenagem e Manejo das Águas Pluviais Urbanas.

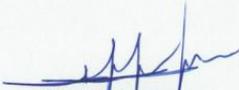
- 5º Momento: duração de 60 minutos
- ✓ Intervalo para servir aos presentes um almoço ou lanche, momento em que ocorre a interação entre os participantes.

- 6º Momento: duração de 15 minutos
- ✓ Organização do Espaço Físico – Recepção aos participantes/público.

- 7º Momento: duração de 05 minutos
- ✓ Reinício dos trabalhos pelo mestre de cerimônia.

- 8º Momento: duração de 60 minutos
- ✓ Exposição do Tema – Objetivos, Metas, Programas e Ações para o Município.
Subtemas – Objetivos e Metas; Proposta para a Universalização; Programas, Projetos e Ações; e Instrumentos de Gestão e Regulação.

- 9º Momento: duração de 15 minutos

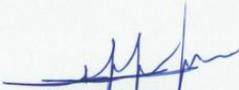

CONDUCTO ENGENHARIA LTDA
Engº Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA - 12.945 - D/CE



- ✓ Destinado a Gestão atual da Prefeitura para expor ao público presente algumas considerações sobre a apresentação das temáticas do PMSB.

- 10º Momento: duração de 30 minutos
- ✓ Minuta da Lei;
- ✓ Agradecimentos Especiais; e
- ✓ Encerramento.

Ressalta-se que para o 4º e 8º Momento, poderão ser levantados questionamentos e dúvidas que serão discutidos durante a exposição da temática entre a população do Município, os representantes do poder públicos e os técnicos da Conducto Engenharia.



CONDUCTO ENGENHARIA LTDA
Engº Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA - 12.945 - D/CE



6. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Conforme o cronograma da **Figura 6.1**, o próximo evento a ser realizado será o Fórum.

ETAPAS/EVENTOS	jun/12	jul/12	ago/12	set/12	out/12	nov/12	dez/12	jan/13	fev/13	mar/13	abr/13	mai/13
1 - Reunião com representantes do poder institucional, Formação dos Comitês de Coordenação e Executivo												
2 - Realização do Fórum												
3 - Plenária para eleição dos atores sociais												
4 - Capacitação												
5 - Seminário												
6 - Conferência Municipal de Saneamento Básico												

Figura 6.1 – Cronograma dos eventos.

Meses sem atividades de Mobilização Social

CONDUCTO ENGENHARIA LTDA
Eng.º Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA - 12.945 - D/CE



7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. LEI Nº 11.445 de 5 de janeiro de 2007. Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico; altera as Leis nos 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.036, de 11 de maio de 1990, 8.666, de 21 de junho de 1993, 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; revoga a Lei no 6.528, de 11 de maio de 1978; e dá outras providências. http://www.planalto.gov.br/ccivil/_Ato2007-2010/2007/Lei/_leis2007.htm

BRASIL. LEI Nº 9.433 de 8 de janeiro de 1997. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, regulamenta o inciso XIX do art. 21 da Constituição Federal, e altera o art. 1º da Lei nº 8.001, de 13 de março de 1990, que modificou a Lei nº 7.990, de 28 de dezembro de 1989.

BRASIL. DECRETO Nº 7.217/2010 de 21 de junho de 2010. Regulamenta a Lei nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007, que estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico, e dá outras providências. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/Decreto/D7217.htm

FUNASA (2012). Termo de Referência para elaboração de planos municipais de saneamento básico. 68p.

GALVÃO JR, A.; SILVA, A. C. da (2006). Regulação - Indicadores para a prestação de água e esgoto. Fortaleza.

LIMA NETO, I. E. (2011). Planejamento no Setor de Saneamento Básico Considerando o Retorno da Sociedade. Revista DAE, 185, p. 46-52.

LIMA NETO, I. E., DOS SANTOS, A. B. (2011). Planos de Saneamento Básico. In: Philippi Jr., A.; Galvão Jr., A. C.. (Org.). Gestão do Saneamento Básico: Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. 1ª. Ed. Barueri, SP: MANOLE, p. 57-79.



CONDUCTO ENGENHARIA LTDA
Engº Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA - 12.945 - D/CE



_____. Ministério das Cidades. *Diretrizes para a definição da política e elaboração de Planos Municipais e Regionais de Saneamento Básico*, Brasília, DF: Ministério das Cidades, 2009a.

_____. Ministério das cidades. *Guia para a elaboração de Planos Municipais de Saneamento*. Brasília, DF: Ministério das Cidades, 2006.

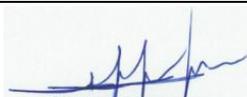
PHILIPPI JR., A.; PELICIONI, M. C. F (2004). Educação ambiental e sustentabilidade. Barueri, SP: Manole.

SOBRINHO, G.B. (2011). Planos Municipais de Saneamento Básico (PMSB): Uma Análise da Universalização do Abastecimento de Água e do Esgotamento Sanitário. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Ceará. 114p.

CONDUCTO ENGENHARIA LTDA
Eng.º Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA - 12.945 - D/CE



ANEXOS


CONDUCTO ENGENHARIA LTDA
Engº Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA - 12.945 - D/CE



ANEXO A – BOLETIM INFORMATIVO

Boletim

Municipal

Órgão de Divulgação da Prefeitura Municipal de Sobral Ano XV - Nº 108 - Sobral, terça-feira, 12 de junho de 2012

Sobral: Desenvolvimento para uma Vida Melhor

Urbanista Fausto Nilo falou sobre a vida em Centros Urbanos no Ciclo de Palestras promovido pela Prefeitura

Nesta segunda-feira, 11 de junho, o Arquiteto e Urbanista Fausto Nilo foi o segundo convidado do Ciclo de Palestras Sobral: Desenvolvimento para uma Vida Melhor promovido pela Prefeitura de Sobral em parceria com a Fundação de Cultura e Apoio ao Ensino Pesquisa e Extensão, realizado no Centro de Convenções de Sobral.

Com o tema "Forma Urbana e Infraestrutura", Fausto Nilo, que participou da elaboração do primeiro Plano Diretor de Sobral, falou sobre a vida em centros urbanos, os principais problemas estruturais e possíveis soluções em busca de uma "cidade sustentável".

Fausto Nilo falou sobre sustentabilidade nas cidades

Segundo o Prefeito Veveu, a importância do Ciclo de Palestras está em poder "proporcionar uma reflexão para pensarmos a cidade dos nossos sonhos e, com a contribuição de todos, aproximar a cidade real da cidade ideal, daí a importância dessa reflexão; e pensar Sobral também significa pensar a Região, pois somos pólo de 24 municípios", afirmou.

O evento, que conta com o apoio institucional da UVA, do IFCE, da UFC e com o patrocínio do Banco do Nordeste, foi aberto ao público e reuniu alunos das três instituições de ensino parceiras.

A próxima palestra será sobre Saúde Pública (19 de junho), com o secretário de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde, Odorico Monteiro.

Começa quarta-feira, 13 de junho o XVI Festival de Quadrilhas de Sobral

Festival terá Cidade Cenográfica e várias atrações musicais

De 13 a 15 de junho, na Margem Esquerda, em frente a Biblioteca Municipal, a Prefeitura promoverá o XVI Festival de Quadrilhas de Sobral. O Festival terá apresentação de 8 quadrilhas de bairros e distritos do Município.

A abertura será na quarta-feira, 13 de junho, às 18h30min, com show de Thesco

Oliveira e Forró Pra Valer, e mostra de quadrilhas infanto-juvenis do Arraiá Renascer e Arraiá São Francisco. A animação, durante os três dias, ficará por conta das bandas: Forró Misturado, Forró Sacode e Forró Real, além de Rosinha do Acordeon, Betinho e Forró Pesado.

Concorrem ao título de Melhor Quadri-

lha em 2012 os grupos: Botando Quente, Pegada Quente, Quadrilha Jordão Junino, Luar do Sertão, Estrela do Luar, Sobral Junino, Pisa na Fulô e Sol Nascente. A decoração feita pela Prefeitura este ano representa uma típica cidade do interior do Nordeste na Margem Esquerda.

CONDUCTO ENGENHARIA LTDA
 Eng.º Civil Abelardo Guilherme B. Neto
 CREA - 12.945 - D/CE



Prefeito Veveu participa de homenagem a Padre Sadoc na UVA



A homenagem aconteceu no campus da Betânia

O Prefeito Veveu participou, na segunda-feira, 11 de junho, da inauguração do Espaço UVA, na Biblioteca Central da Universidade, no campus da Betânia. O espaço reúne publicações, documentos e textos referentes à Universidade Estadual Vale do Acaraú e homenageia o fundador da Instituição e primeiro reitor, Padre Sadoc de Araújo.

Participaram da inauguração e homenagem, o reitor da UVA, Antonio Colaço Martins, o Secretário da Ciência, Tecnologia e Educação Superior do Estado, René Barreira, Presidente da Fundação de Cultura e Apoio

ao Ensino Pesquisa e Extensão (FUNCEPE), João Bosco Freitas Cordeiro e o homenageado.

Educação a Distância

O Prefeito Veveu também visitou na segunda-feira, 11 de junho, as obras do Centro de Educação a Distância de Sobral, em construção ao lado do campus da CIDA O. O Prefeito esteve acompanhado do Secretário René Barreira, do reitor Colaço Martins e do Superintendente do Departamento de Arquitetura e Engenharia do Estado (DAE), Francisco Quintino Vieira Neto.

Prefeitura de Sobral realiza 3ª fase do Concurso para Guarda Municipal

A Prefeitura de Sobral iniciou na segunda-feira, dia 11 de junho, e prossegue até terça-feira, dia 12 de junho, a terceira fase do Concurso para Guarda Municipal, que consta da entrega dos exames médicos. Foram aprovados para esta fase 49 candidatos. O candidato que não apresentar os exames especificados

será eliminado do Concurso, conforme estabelece o edital.

Já na próxima sexta-feira, dia 15 de junho, ocorrerá o exame biométrico. O resultado deste e dos outros exames será divulgado no dia 25 deste mês, na própria sede da Guarda.

Prefeito Veveu receberá, hoje, título de Sócio-Honorário da Academia Sobralense de Estudos e Letras

O Prefeito Veveu será homenageado com o título de Sócio-Honorário da Academia Sobralense de Estudos e Letras (ASEL) nesta terça-feira, 12 de junho, às 19h30min, em solenidade no Teatro São João.

A ASEL também fará homenagem à Prefeitura de Sobral Além do Prefeito Veveu, o Monsenhor João Batista Frota e a professora Jacyra Pimentel receberão o título de Sócios-Honorários.

Prefeito Veveu participa do II Encontro Regional sobre Potencial Hídrico

O Prefeito Veveu participará nesta terça-feira, dia 12 de junho, do II Encontro Regional sobre Potencial Hídrico - Projeto Águas, promovido pela Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos (COGERH), no Centro de Convenções de Sobral.

No encontro será apresentado um diagnóstico da gestão de águas e potencialidades hídricas da região, visando propor uso racional e produtivo da água. Durante o evento haverá, ainda, exposição fotográfica, feira de tecnologia, ciclo de palestras, e inauguração da nova sede da COGERH, na Rua Coronel José Inácio, 411, Praça do Patrocínio, e lançamento do aplicativo móvel do portal Hidrológico do Estado do Ceará.

Eleições no Conselho Tutelar

No último domingo, dia 10 de junho, 9.635 eleitores elegeram cinco novos conselheiros tutelares para o mandato 2013-2016. Conheça os eleitos:

Conselheiros:

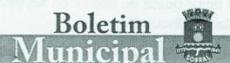
- 1º - Maria do Livramento - 1.086 votos
- 2º - Geisilha Maria Rodrigues: 1.056 votos
- 3º - Francisco Adail Alves: 961 votos
- 4º - Ana Maria: 912 votos
- 5º - Sândalo Augusto: 753 votos

Suplentes:

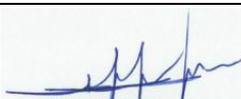
- 6º - Regilene Fernandes: 676 votos
- 7º - Franzé: 667 votos
- 8º - Lucelita Andrade: 603 votos
- 9º - Cristiane Liberato: 591 votos
- 10º - Fátima Vieira: 587 votos

Plano Municipal de Saneamento Básico

O Prefeito Veveu se reunirá nesta terça-feira, dia 12 de junho, no auditório da Prefeitura de Sobral, às 16h, para formação do Comitê de Coordenação e do Comitê Executivo que acompanharão a elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico que abrangerá todo o Município.



Prefeito Municipal: José Clóveu de Arruda Coelho Neto | **Chefe de Gabinete do Prefeito:** Luis Edésio Solon | **Assessor de Comunicação e Editor-chefe:** Fábio de Melo Magalhães | **Equipe de Redação:** Gabrielle Oliveira, Ricardo Martins e Silveira Rocha | **Editoração Eletrônica:** D. Lobo, Fábio do Nascimento e Laura Farias | **Projeto Gráfico:** Fábio de Melo Magalhães | **Fotos:** José Donato e Luiz Queiroz | **Impressão:** Imprensa Oficial do Município (IOM) | **Tiragem:** 2.500 exemplares. Rua Viriato de Medeiros, 1250 - Centro - CEP 62011-060 | e-mail: comunicacao@sobral.ce.gov.br


CONDUCTO ENGENHARIA LTDA
 Eng.º Civil Abelardo Guilherme B. Neto
 CREA - 12.945 - D/CE



ANEXO B – ROTEIROS DE CAPACITAÇÃO

ROTEIRO DE CAPACITAÇÃO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

O QUE PRECISAMOS SABER...

- ❖ Quais comunidades não possuem rede de água (água canalizada através de torneiras ou chuveiros)?
- ❖ Qual a quantidade de casas que não possuem rede de água passando em frente a sua porta?
- ❖ As casas sem rede de água utilizam água de que fonte (rio, lagoa, açude, poço, chafariz, etc)? Existem fossas, pocilgas, matadouros, pontos de lançamento de esgoto, lixo e outros poluentes próximos às fontes de água (açude, poço, rio, lagoa, etc)?
- ❖ A população realiza algum tratamento da água antes de usá-la (se colocam água sanitária, fervem a água, usam filtro, etc.)?
- ❖ A população conhece a SAAE/CAGECE do seu município?
- ❖ A água é fornecida através da rede operada pelo CAGECE/SAAE?
- ❖ Quais as regiões onde ocorre falta de água?
- ❖ Ocorre falta de água quantas vezes por mês? Quanto tempo as casas ficam sem água?
- ❖ A água é utilizada para beber? É de boa qualidade?
- ❖ Os moradores pagam as contas de água da CAGECE/SAAE regularmente (todo mês)?
- ❖ O atendimento aos moradores no escritório da CAGECE/SAAE é satisfatório (se é rápido, educado, etc.)?
- ❖ Os serviços solicitados a CAGECE/SAAE (por exemplo: ligação de água, retirada de vazamento, etc.) são realizados em quanto tempo?




 CONDUCTO ENGENHARIA LTDA
 Eng.º Civil Abelardo Guilherme B. Neto
 CREA - 12.945 - D/CE



- ❖ Quais as principais reclamações da população com relação ao fornecimento de água (falta de rede, falta de água, falta de tratamento da água, problemas no atendimento aos moradores, demora na realização dos serviços etc)?

O QUE A POPULAÇÃO PRECISA SABER...

- ❖ 22 de março, Dia Mundial da Água.
- ❖ A água é fundamental para a vida no planeta.
- ❖ Apenas 3% da água do mundo é doce, mas a maior parte dessa água doce encontra-se congelada nas regiões polares, o que dificulta sua utilização pelo homem.
- ❖ Embaixo do solo brasileiro encontra-se 97% da água potável subterrânea em estado líquido do planeta.
- ❖ A água compõe cerca de 70% do nosso peso, regula nossa temperatura interna e é essencial para todas as funções orgânicas.
- ❖ Nosso organismo precisa de pelo menos 4 litros de água por dia. Além disso, a água também é usada na preparação de alimentos. Por isso, precisamos consumir uma água segura, com qualidade, pura e cristalina.
- ❖ A água de abastecimento, se não for tratada, pode tornar-se um importante veículo de transmissão de doenças.
- ❖ As principais doenças transmitidas diretamente pela água contaminada ou precariamente tratada e os seus sintomas são os seguintes:




CONDUCTO ENGENHARIA LTDA
Eng.º Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA - 12.945 - D/CE



Doenças	Sintomas
CÓLERA	Diarréia abundante, vômitos ocasionais, rápida desidratação, acidose, câimbras musculares e colapso respiratório
AMEBÍASE	Disenteria aguda, com febre, calafrios e diarréia sanguinolenta
GASTRO- ENTERITE VIRAL	Diarréia, vômitos, levando à desidratação grave.
HEPATITE	Febre, mal-estar geral, falta de apetite, Icterícia.
DESINTERIA BACILAR	Fezes com sangue e pus, vômitos e cólicas.

O QUE A POPULAÇÃO PODE FAZER...

- ❖ Combater o desperdício de água e a poluição dos recursos hídricos (lagoas, rios, açudes, água subterrânea, etc) e conscientizar a comunidade sobre a importância destas ações.
- ❖ Cobrar dos representantes do poder público a melhoria das condições sanitárias de sua comunidade, conforme estabelece a Política Nacional de Saneamento Básico (Lei 11.445/07).
- ❖ Participar ativamente da elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB e incentivar o envolvimento dos demais membros da comunidade neste processo.

RESULTADOS ESPERADOS

- ❖ Melhoria da qualidade de vida da população;
- ❖ Garantia da oferta hídrica em quantidade para a população do município;
- ❖ Fornecimento de água em condições de potabilidade exigida pelo Ministério da Saúde 518/04.

CONDUCTO ENGENHARIA LTDA
Eng.º Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA - 12.945 - D/CE



ROTEIRO DE CAPACITAÇÃO

SISTEMAS DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO (ESGOTOS)

O QUE PRECISAMOS SABER...

- ❖ Se existe rede de coleta de esgoto na sua localidade e se as casas são ligadas à rede ou não.
- ❖ Se esgotos domésticos correm a céu aberto pelas ruas.
- ❖ Se esgotos domésticos são lançados diretamente das casas para córregos, lagoas, rios, canais. Informar o nome e dizer se essas águas também são utilizadas para beber, cozinhar, tomar banho, lavar utensílios, etc.
- ❖ Se as casas possuem fossa. Dizer que tipo de fossa é mais utilizada na comunidade (Tipos: fossa negra/seca, fossa séptica ou sumidouro).
- ❖ Se as famílias beneficiadas com os kits sanitários sabem utilizar higienicamente essas instalações.
- ❖ Como se dá a disposição das excretas das famílias que não possuem banheiro?
- ❖ Se após construída a rede coletora de esgoto, a população estaria disposta a se interligar ao sistema.
- ❖ Que a rede de águas pluviais não pode ser interligada a rede coletora de esgotos dentro do domicílio, bem como não podem ser jogados resíduos sólidos no sistema de esgotos.
- ❖ Que deve haver uma distância mínima entre a fossa e o poço para captação de água.
- ❖ Quais os principais problemas enfrentados na comunidade pela falta de coleta e tratamento do esgoto.




CONDUCTO ENGENHARIA LTDA
Engº Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA - 12.945 - D/CE



- ❖ Se o esgoto coletado é tratado ou simplesmente lançado em um rio, lagoa, canal, córrego, represa ou lago. Informar o nome desses.
- ❖ Qual o tipo de tratamento dado ao esgoto coletado (Exemplo: lagoa de estabilização, decanto-digestores, reatores anaeróbios).

O QUE A POPULAÇÃO PRECISA SABER...

❖ DE QUE MODO AS ÁGUAS POLUÍDAS PODEM TRANSMITIR DOENÇAS?

O que mais polui e degrada os córregos nas cidades é o lançamento de esgoto e lixo diretamente nos cursos d'água. As fezes, sobretudo dos doentes, possuem grande quantidade de micróbios, que contaminam as águas. O contato direto ou indireto (insetos que pousam nas fezes e nos alimentos) pode causar, principalmente nas crianças, o aparecimento de parasitoses, de verminoses, de infecções intestinais, de doenças da pele, que se manifestam por meio de um ou mais dos seguintes sinais sintomas: diarreia, dor de barriga, febre, vômitos, desidratação e infecções.

❖ QUAL A DIFERENÇA ENTRE FOSSA NEGRA/SECA, FOSSA SÉPTICA E SUMIDOURO?

- Fossa seca ou fossa negra: escavação (buraco) no solo onde as fezes e o material de asseio (ex: papel higiênico) são depositados. Não utiliza água. Seus principais problemas são o mau cheiro e a proliferação de insetos, principalmente moscas.
- Fossa séptica: tanque com paredes de tijolo ou concreto. Recebem os esgotos de vasos sanitários, pias, tanques de lavar roupa, etc. A água que sai da fossa ainda tem muita má qualidade, principalmente por ter muitos micróbios, por isso não pode ser utilizada diretamente na horta nem lançada em cima do terreno ou dentro do açude ou barreiro. As fossas sépticas não devem ficar muito perto das moradias (para evitar mau cheiro) nem muito longe (para evitar tubulações muito longas). A distância recomendada é de 4 metros.
- Sumidouro: é um poço sem laje de fundo que permite a penetração do efluente da fossa séptica no solo.



CONDUCTO ENGENHARIA LTDA
Eng.º Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA - 12.945 - D/CE

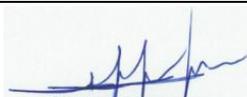


O QUE A POPULAÇÃO PODE FAZER...

- ❖ Combater a poluição dos recursos hídricos;
- ❖ Cobrar dos representantes do poder público a melhoria das condições sanitárias da comunidade, conforme estabelece a política nacional de Saneamento Básico (Lei 11.445/07);
- ❖ Participar da elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico;

RESULTADOS ESPERADOS

- ❖ Melhoria na qualidade de vida da população;
- ❖ Redução da poluição nos corpos hídricos;
- ❖ Comunidades com esgotamento sanitário adequado.



CONDUCTO ENGENHARIA LTDA
Eng.º Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA - 12.945 - D/CE



ROTEIRO DE CAPACITAÇÃO

LIMPEZA PÚBLICA E MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS (LIXO)

O QUE PRECISAMOS SABER...

- ❖ Se existe na comunidade pessoas interessadas em comprar material reciclado e que tipo;
- ❖ Como a comunidade poderia se organizar para participar de um projeto de coleta seletiva;
- ❖ Seria importante a implantação de uma unidade de triagem (separação do lixo) na comunidade;
- ❖ Como poderíamos melhorar as condições de trabalho do catador de lixo;
- ❖ Como a escola do município pode contribuir com a mudança de hábitos e conscientização ecológica;
- ❖ Se a escola da comunidade esclarece aos alunos sobre os problemas ambientais que vem da geração de lixo;
- ❖ O que a comunidade espera do PMSB e como esse plano pode trazer melhorias para qualidade de vida da população local com relação à problemática do lixo no seu distrito;
- ❖ Como a comunidade espera que esteja a sua comunidade daqui a 5, 10 e 20 anos, com relação a coleta e disposição final dos resíduos (lixão, aterro sanitário, etc) e qual seria a sua partição nesse processo.



O QUE A POPULAÇÃO PRECISA SABER...

- ❖ A importância de tratar o lixo como resíduo aproveitável;
- ❖ Em que interfere a geração de lixo para a saúde da população e para o meio ambiente;
- ❖ Para onde vai o lixo que a população produz;
- ❖ A dificuldade em se conseguir locais para colocar o lixo;


CONDUCTO ENGENHARIA LTDA
Eng.º Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA - 12.945 - D/CE



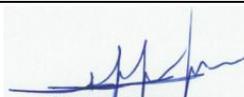
- ❖ A importância de ter um ambiente saudável e qual a responsabilidade de cada pessoa para que isso de fato ocorra;
- ❖ A importância da contribuição de cada pessoa para termos uma cidade limpa;
- ❖ A responsabilidade com relação ao lixo, o que cabe a população fazer e o que cabe ao governo;
- ❖ Saber separar o lixo para a coleta e a importância dessa ação;
- ❖ O que é a coleta seletiva e a reciclagem de materiais;
- ❖ Que existem pessoas que sobrevivem da catação de lixo e a importância desse trabalho para o meio ambiente;
- ❖ A importância da utilização dos Equipamentos de Proteção Individual-EPI (botas, luvas, máscaras, etc) para a segurança do catador ou separador de lixo;
- ❖ As consequências de jogar lixo nas ruas e entupir os bueiros.



O QUE PRECISAMOS FAZER...

- ❖ Informar e sensibilizar a comunidade da importância da participação popular na elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB com relação aos resíduos sólidos, e suas consequências devido à geração crescente de lixo nas cidades;
- ❖ Conscientizar sobre a realização dos 3Rs - reduzir, reaproveitar e reciclar – (reaproveitamento de materiais como matéria-prima para um novo produto);
- ❖ Esclarecer que a quantidade de lixo gerada é reflexo do consumo;
- ❖ Exercitar a cidadania e motivar as pessoas a participarem diretamente do sistema por meio da coleta seletiva (separação do lixo);




CONDUCTO ENGENHARIA LTDA
Eng.º Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA - 12.945 - D/CE



- ❖ Provocar a consciência coletiva quanto à preocupação em se separar os resíduos para contribuir com a geração de emprego e renda;
- ❖ Incentivar o interesse da comunidade para aderir à coleta seletiva exercitando valores como solidariedade e cooperação (ex: embalar os vidros e materiais cortantes para a coleta);

RESULTADOS ESPERADOS

- ❖ Participação popular na elaboração do PMSB, de modo a contribuir na priorização de ações quanto à problemática dos resíduos sólidos;
- ❖ População agir com responsabilidade com relação aos resíduos sólidos;
- ❖ Mudanças de hábitos quanto a (ao):
 - redução de consumo (comprar só o necessário)
 - rotina doméstica
 - reaproveitamento de embalagens (novos usos)
 - escolha de produtos na hora da compra
 - higiene pessoal;
- ❖ Avanço do espírito associativo, ou seja, que a comunidade procure se organizar em cooperativas, associações, etc;
- ❖ Construção de sujeitos sociais, ou seja, pessoas preocupadas com o bem estar da sociedade em geral;
- ❖ Percepção da população quanto à responsabilidade compartilhada (poder público e sociedade).

REFLEXÃO PARA A COMUNIDADE

Depois que o lixo é gerado, é necessário:

ACONDICIONAR ➡ COLETAR ➡ TRANSPORTAR ➡ DISPOR

ISSO IMPLICA EM GASTOS PÚBLICOS, EM IMPACTOS AMBIENTAIS E PROBLEMAS COM A SAÚDE PÚBLICA, GERANDO MAIS CUSTOS !!!

CONSDUCTO ENGENHARIA LTDA
Eng.º Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA - 12.945 - D/CE



ROTEIRO DE CAPACITAÇÃO

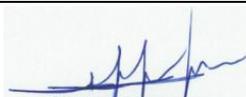
MANEJO E DRENAGEM DE ÁGUAS PLUVIAIS

(ÁGUAS DE CHUVA)

O QUE PRECISAMOS SABER...

- ❖ Quais ruas ou localidades ficam alagadas quando chove. Quando não tiver nome, informar ponto de referência.
- ❖ Se as ruas ou localidades alagadas possuem rede de drenagem de águas pluviais (sarjetas, bueiros, bocas de lobo, etc.). Caso positivo, como você avalia a manutenção do sistema, ou seja, se há acúmulo de resíduos sólidos de qualquer natureza no sistema ou se a prefeitura faz uma manutenção periódica.
- ❖ Se a população da sua cidade lança esgotos na rede de drenagem.
- ❖ Se as ruas ou localidades alagadas começaram a acumular águas de chuva após serem asfaltadas ou sempre foi assim.
- ❖ Para onde as águas de chuva correm (nome do rio, lagoa, represa, canal, lago ou córrego) e quais os locais de descarte das águas coletadas na rede de drenagem.
- ❖ Se durante as chuvas os rios, lagoas, córregos, etc., elevam muito o nível de água e atinge casas ou ruas.
- ❖ Se a elevação dos níveis de água nos rios, lagoas, córregos, etc., aumentou na medida em que a vegetação (mata ciliar) que fica na beira destes foi destruída, por exemplo, para dar lugar a casas.
- ❖ Se há alguma área de risco como: áreas em taludes e encostas sujeitas a deslizamentos, áreas de baixios sujeitas a inundações e/ou proliferação de vetores, etc.
- ❖ Se os rios, lagoas, córregos, etc., estão poluídos pelo lançamento de esgotos e resíduos sólidos, fazendo acumular sedimentos no fundo dos mesmos.
- ❖ Quais são as fontes de água daquela comunidade (poço, rio, água de chuva, companhia de água, etc.).




CONDUCTO ENGENHARIA LTDA
Eng.º Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA - 12.945 - D/CE



- ❖ No caso da coleta de águas de chuva, como é a forma de armazenamento (cisterna de placa, tanque de PVC, etc.). É feito algum tipo de descarte dessas águas nos primeiros minutos de chuvas. É feito algum tratamento antes do local de armazenamento ou antes do uso. Quais os usos dessas águas (beber, cozinhar, tomar banho, lavar utensílios, etc).
- ❖ Quais os principais problemas que as chuvas trazem para a comunidade.

O QUE A POPULAÇÃO PRECISA SABER...

- ❖ Alagamentos e enchentes podem causar doenças transmitidas pelo contato e ingestão, como a leptospirose e a esquistossomose, além de que, nas épocas de chuva, deve-se ter um cuidado redobrado com a dengue.
- ❖ Antes de pavimentar uma rua é preciso realizar uma obra de drenagem para que as águas de chuva possam escoar com facilidade para os rios, lagoas, canais, represas, evitando assim alagamentos e enchentes.
- ❖ A água da chuva precisa continuar a se infiltrar no solo e a recompor os lençóis subterrâneos para alimentar os rios.
- ❖ Quando o solo é impermeabilizado a água escorre, levando lixo para dentro do rio, canal, córrego, lagoa, diminuindo sua profundidade (assoreamento) e elevando os níveis dos mesmos nas épocas de chuva, além de poluir a água.
- ❖ A represa, o rio, a lagoa, o córrego, a nascente, o lago, a fonte, todos são mananciais e, portanto, protegidas por LEI.
- ❖ A vegetação das margens de mananciais (mata ciliar) não deve ser destruída, pois ela é uma proteção contra a erosão do solo que causa o assoreamento dos mananciais.
- ❖ Construir em áreas de proteção de mananciais em que a ocupação é proibida pode trazer grandes prejuízos à população local, devido aos riscos de alagamento nas épocas de chuva.
- ❖ Que o uso da água de chuva para consumo deve ser feito após a certificação da qualidade da mesma.

O QUE A POPULAÇÃO PODE FAZER

- ❖ Preservar as matas ciliares.
- ❖ Proteger as áreas de preservação, parques públicos, jardins, florestas, pois elas ajudam na infiltração das águas pluviais no solo.

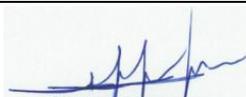
CONSDUCTO ENGENHARIA LTDA
Eng.º Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA - 12.945 - D/CE



- ❖ Não jogar resíduos sólidos ou esgotos nas galerias de águas pluviais, ou diretamente nos rios, canais, córregos, galerias, pois vão poluir os corpos de água e elevar os níveis dos mesmos nas épocas de chuva.
- ❖ Manter ruas e terrenos vazios sempre livres de entulho e lixo. Caso você verifique acúmulo de resíduos sólidos, favor informar a prefeitura.
- ❖ Cuidar do seu bairro com o mesmo carinho com que você cuida de sua casa.
- ❖ Cobrar dos representantes do poder público a melhoria das condições sanitárias de sua comunidade, conforme estabelece a Política Nacional de Saneamento Básico (Lei 11.445/07).
- ❖ Participar ativamente da elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB e incentivar o envolvimento dos demais membros da comunidade neste processo.

RESULTADOS ESPERADOS

- ❖ Melhoria nas condições sanitárias e ambientais para a população do município;
- ❖ Redução da população afetada por enchentes e inundações;
- ❖ Revitalização dos corpos hídricos e das áreas de preservação.



CONDUCTO ENGENHARIA LTDA
Eng.º Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA - 12.945 - D/CE

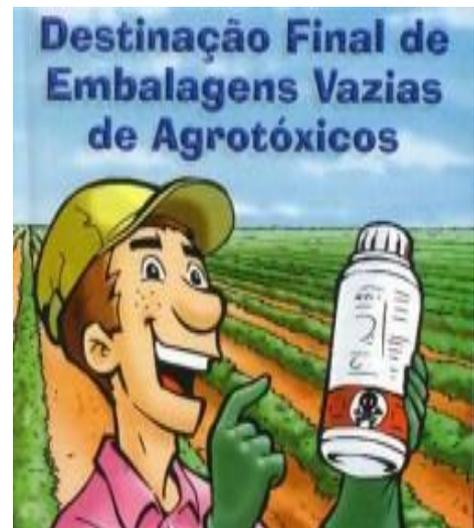


ROTEIRO DE CAPACITAÇÃO

SANEAMENTO RURAL

O QUE PRECISAMOS SABER...

- ❖ Existe abastecimento de água? Em caso afirmativo como é este abastecimento?
- ❖ Qual a qualidade da água? Você tem conhecimento de algum tipo de tratamento destinado a água de que você faz uso?
- ❖ Usam adubos e agrotóxicos em áreas de várzea e próximos às nascentes e ao longo dos cursos da água?
- ❖ Existe fossa séptica, fossa seca ou buraco negro em sua comunidade?
- ❖ Existem melhorias hidro sanitárias?
- ❖ Existe drenagem em sua zona rural?
- ❖ O lixo é enterrado ou queimado?
- ❖ Qual o destino das embalagens de agrotóxicos?
- ❖ Qual a destinação das carcaças dos animais mortos?
- ❖ Existe tratamento do lixo, ou melhor, coleta seletiva do vidro, papel, metais e plásticos?
- ❖ É rotina acontecer queimadas?
- ❖ Existem orientações ao produtor rural, como recuperação e correção dos solos, doenças típicas de áreas rurais, das formas de plantio e adubação, reflorestamento e produção de mudas, o manejo correto de queimadas, o combate as pragas, e como lidar com a água, os esgotos e o lixo? Explique.




CONDUCTO ENGENHARIA LTDA
Eng.º Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA - 12.945 - D/CE



O QUE A POPULAÇÃO PRECISA SABER...

- ❖ Cabe a zona rural a tarefa de preservar as nascentes (pontos de onde a água jorra através da superfície do solo) de sua propriedade em seu benefício e de toda a sociedade.
- ❖ Evitar a contaminação da água das nascentes, rios, lagos e poços evitando prática de:
 - a – construção de currais, chiqueiros, galinheiros e fossas nas proximidades acima das nascentes, poços, cisternas e regos d'água;
 - b – jogar lixo no entorno das nascentes;
 - c – cercar as nascentes a uma distância mínima de 50 metros do olho d'água, evitando a entrada do gado e contaminação da água com estrume;
 - d – utilizar adubos e agrotóxicos só quando necessários e em quantidade recomendada;
 - e – usar adubos e agrotóxicos em áreas de várzea e próximos às nascentes e ao longo do curso das águas.
- ❖ A fossa séptica é uma unidade de tratamento de esgotos, particularmente aqueles de origem domésticos, e, tratá-los através de uma combinação de mecanismos físicos e biológicos.
- ❖ A drenagem geralmente é a céu aberto, os drenos são constituídos por valetas abertas no terreno, porém, também se aplica a drenagem subterrânea que é executada por meio de tubos perfurados, pedras brutas, troncos e árvores, etc...
- ❖ A destinação final e o tratamento do lixo podem ser realizados através dos seguintes métodos:
 - a – aterros sanitários (disposição no solo de resíduos domiciliares);
 - b – reciclagem orgânica (compostagem da matéria orgânica);




CONDUCTO ENGENHARIA LTDA
Eng.º Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA - 12.945 - D/CE



- c – reciclagem (reaproveitamento e transformação dos materiais recicláveis);
- d – reciclagem energética (incineração ou queima de resíduos perigosos, com reaproveitamento e transformação de energia gerada).
- ❖ Cuidado com o lixo, quando não existir a coleta regular, enterre o lixo a uma distância mínima de 50 metros da casa, com uma cobertura de 30 cm de terra.
- ❖ Antes da coleta das embalagens de agrotóxicos é preciso realizar a tríplex lavagem da embalagem, para retirar o máximo de resíduos possível. Manter a embalagem fechada com a tampa original em local seguro, e, principalmente, não misturar essas embalagens com os resíduos sólidos (lixo) domésticos.

O QUE A POPULAÇÃO PODE FAZER ...

- ❖ Combater degradação ambiental, preservar as nascentes das águas, rios, lagos e córregos, acondicionar os resíduos sólidos (lixo) da forma adequada e promover o tratamento de esgotos com a construção de fossas séptica.
- ❖ Cobrar aplicação das novas políticas públicas para o saneamento básico, conforme as Diretrizes Nacionais do Saneamento, de acordo com a Lei nº 11.445, de 05 de janeiro de 2007.
- ❖ Tem que estar sempre informado e envolvido, quando se trata da criação de medidas, que busquem melhorar a nossa qualidade de vida e a proteção do meio ambiente.
- ❖ Mobilizar e participar ativamente da construção do Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB.

RESULTADOS ESPERADOS

- ❖ Melhoria das condições sanitárias e ambientais da população;
- ❖ Melhoria da qualidade de vida;
- ❖ Preservação dos recursos naturais.

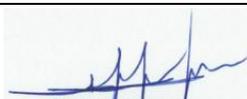
CONSDUCTO ENGENHARIA LTDA
Eng.º Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA - 12.945 - D/CE



REFLEXÃO

“O produtor rural não pode esquecer que existe correlação direta entre qualidade do meio e qualidade de vida, portanto a medida que o meio ambiente se deteriora, a qualidade de vida é afetada.”

Conselho Intermunicipal de Saneamento Ambiental – Manual de Saneamento Rural – CISAM/AMVAP – 2006



CONDUCTO ENGENHARIA LTDA
Eng.º Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA - 12.945 - D/CE



PESQUISA DE DISPOSIÇÃO A PAGAR COM RELAÇÃO AOS SERVIÇOS DE SANEAMENTO BÁSICO DO MUNICÍPIO DE SOBRAL.

OBJETIVO:

Quantificar o valor que os munícipes estão dispostos a investir em saneamento básico, o que auxiliará na identificação das melhores alternativas a serem implantadas, assim como permitirá uma análise dos subsídios que eventualmente poderão ser aplicados.

PROCEDIMENTO DE APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS:

Para o seminário deverá ser proposta aos participantes a realização desta pesquisa.

Deverá ser informado aos participantes:

- A importância desta pesquisa (Ver objetivos)
- Esta pesquisa é confidencial, ou seja, serão disponibilizados aos agentes públicos resultado consolidado, o que garante a confidencialidade dos questionários.
- É importante que os participantes respondam com a maior veracidade possível para que possamos quantificar adequadamente esta disposição a pagar.
- **SUB-ESTIMAR** os valores das respostas levarão aos seguintes problemas:
 - A impressão de que a população não dá valor aos serviços de saneamento o que nos levaria a entender que o Município/Estado/Gov. Federal deveriam investir **MENOS** dinheiro em saneamento.
 - A impressão de que a população não tem dinheiro para pagar os serviços o que pode levar a:
 - Proposição de soluções mais simples para o Saneamento, o que não estaria de acordo com os anseios da população;
 - Postergação dos investimentos em favor de outras localidades onde o serviço seria mais rentável (ou menos prejuízo), onde a população dá mais valor aos serviços.
- **SUPER-ESTIMAR** os valores das respostas levarão aos seguintes problemas:



CONDUCTO ENGENHARIA LTDA
Eng.º Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA - 12.945 - D/CE



- A impressão de que a população dá muito valor aos serviços de saneamento o que nos levaria a entender que o Município/Estado/Gov. Federal deveriam investir MAIS dinheiro em saneamento, o que implica em investir MENOS em Educação/Saúde/Urbanização....
- A impressão que a população tem bastante dinheiro para pagar pelos serviços o que implicará em:
 - Proposição de soluções mais elaboradas (e conseqüentemente mais caras) do que o necessário;
 - A cobrança de valores pelos serviços acima da capacidade de pagamento da população;
 - Observar que valores exageradamente altos pode implicar no aumento de impostos (Ex. IPTU) para que as prefeituras atendam as demandas dos serviços, ou a criação de novas taxas.
- Informar que as respostas deverão refletir a comunidade representada por cada um dos presentes, ou seja, a resposta não é do Indivíduo, mas sim da comunidade deste indivíduo.
- Informar que cada um irá responder individualmente o questionário à medida que o representante da Conducto indicar.
- **RESPONDENDO O QUESTIONÁRIO** – O representante da Conducto informará aos participantes do evento para responder item a item, de acordo com o que se segue abaixo. O representante da Conducto irá para o próximo item após todos responderem o item anterior. Explicar detalhadamente cada item.
 - Representante da sede ou de um distrito? Se de distrito, informar o nome do distrito. Representa a comunidade urbana ou rural?
 - Renda média mensal da comunidade que este representa? Explicar: É o somatório de todas as receitas da família (salário, diárias, bolsa família, agricultura, etc). O aplicador deverá informar os valores em Reais para auxiliar os participantes.
 - Disponibilidade a pagar pela água mensalmente? Quanto a comunidade estaria disposta a pagar por água de qualidade (boa para beber, gosto, cor, etc) e na

CONDUCTO ENGENHARIA LTDA
Eng.º Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA - 12.945 - D/CE



- quantidade demandada (não havendo falta de água)? Com isso a comunidade terá qualidade de vida, adoecerá menos e viverá mais e melhor.
- Disponibilidade a pagar pelo esgoto mensalmente? Quanto a comunidade estaria disposta a pagar pela coleta (não haverá mais esgoto nas ruas, nem nos rios/riachos que cortam as cidades) e tratamento do esgoto (não haverá poluição dos rios/córregos)? Com isso a comunidade terá qualidade de vida, adoecerá menos e viverá mais e melhor.
 - Disponibilidade a pagar pelo serviço de drenagem mensalmente? Observar neste item que este serviço já é pago pela comunidade através dos impostos. Informar, também, que não há previsão de cobrança por este serviço. Esta informação é importante para que o gestor público (prefeito, vereadores, etc) defina quanto investir dos impostos neste serviço. Quanto a comunidade estaria disposta a pagar para não ter problemas com as enchentes (perda de vidas, material, de casas, etc)? Com isso a comunidade terá qualidade de vida, adoecerá menos e viverá mais e melhor.
 - Disponibilidade a pagar pelo serviço de coleta de resíduos? Observar neste item que este serviço já é pago pela comunidade através dos impostos. Informar, também, que não há previsão de cobrança por este serviço. Esta informação é importante para que o gestor público (prefeito, vereadores, etc) defina quanto investir dos impostos neste serviço. Quanto a comunidade estaria disposta a pagar para não ter problemas com as enchentes (perda de vidas, material, de casas, etc)? Com isso a comunidade terá qualidade de vida, adoecerá menos e viverá mais e melhor.
- Agradecer a participação de todos e recolher os questionários, lacrando-os na frente de todos.



CONDUCTO ENGENHARIA LTDA
Eng.º Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA - 12.945 - D/CE

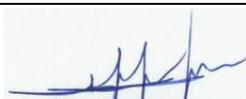


**PESQUISA DE DISPOSIÇÃO A PAGAR
PLANOS MUNICIPAIS DE SANEAMENTO BÁSICO - PMSB**

DATA:

MUNICÍPIO: Sobral - CE

Você representa que comunidade?	<input type="checkbox"/> Sede	ou	<input type="checkbox"/> Distrito.
Qual? _____			
	<input type="checkbox"/> Urbana	ou	<input type="checkbox"/> Rural
Qual o rendimento médio mensal (em salários mínimos) das famílias que você representa?	<input type="checkbox"/> Menos de 0,5 (meio) S.M.		
	<input type="checkbox"/> Entre 0,5 (meio) S.M.	e	1,0 (hum) S.M.
	<input type="checkbox"/> Entre 1,0 (hum) S.M.	e	2,0 (dois) S.M.
<i>S.M → Salário Mínimo</i>	<input type="checkbox"/> Entre 2,0 (dois) S.M.	e	3,0 (três) S.M.
	<input type="checkbox"/> Entre 3,0 (três) S.M.	e	4,0 (quatro) S.M.
	<input type="checkbox"/> Entre 4,0 (quatro) S.M.	e	5,0 (cinco) S.M.
	<input type="checkbox"/> Mais de 5,0 (cinco) S.M.		
Quanto você (sua comunidade) está disposto a pagar mensalmente para ter ÁGUA potável de boa qualidade e em quantidade em casa?	<input type="checkbox"/> R\$ 0,00	<input type="checkbox"/> R\$ 8,00	<input type="checkbox"/> R\$ 20,00
	<input type="checkbox"/> R\$ 2,00	<input type="checkbox"/> R\$ 10,00	<input type="checkbox"/> R\$ 25,00
	<input type="checkbox"/> R\$ 4,00	<input type="checkbox"/> R\$ 12,00	<input type="checkbox"/> R\$ 30,00
	<input type="checkbox"/> R\$ 6,00	<input type="checkbox"/> R\$ 15,00	<input type="checkbox"/> R\$ 40,00
Quanto você (sua comunidade) está disposto a pagar mensalmente para ter o serviço de ESGOTO (coleta e tratamento)?	<input type="checkbox"/> R\$ 0,00	<input type="checkbox"/> R\$ 8,00	<input type="checkbox"/> R\$ 20,00
	<input type="checkbox"/> R\$ 2,00	<input type="checkbox"/> R\$ 10,00	<input type="checkbox"/> R\$ 25,00
	<input type="checkbox"/> R\$ 4,00	<input type="checkbox"/> R\$ 12,00	<input type="checkbox"/> R\$ 30,00
	<input type="checkbox"/> R\$ 6,00	<input type="checkbox"/> R\$ 15,00	<input type="checkbox"/> R\$ 40,00
Quanto você (sua comunidade) está disposto a pagar mensalmente para ter o serviço de DRENAGEM de boa qualidade em sua comunidade?	<input type="checkbox"/> R\$ 0,00	<input type="checkbox"/> R\$ 8,00	<input type="checkbox"/> R\$ 20,00
	<input type="checkbox"/> R\$ 2,00	<input type="checkbox"/> R\$ 10,00	<input type="checkbox"/> R\$ 25,00
	<input type="checkbox"/> R\$ 4,00	<input type="checkbox"/> R\$ 12,00	<input type="checkbox"/> R\$ 30,00
	<input type="checkbox"/> R\$ 6,00	<input type="checkbox"/> R\$ 15,00	<input type="checkbox"/> R\$ 40,00
Quanto você (sua comunidade) está disposto a pagar mensalmente para ter o serviço de coleta e destinação do RESÍDUO SÓLIDO (lixo)?	<input type="checkbox"/> R\$ 0,00	<input type="checkbox"/> R\$ 8,00	<input type="checkbox"/> R\$ 20,00
	<input type="checkbox"/> R\$ 2,00	<input type="checkbox"/> R\$ 10,00	<input type="checkbox"/> R\$ 25,00
	<input type="checkbox"/> R\$ 4,00	<input type="checkbox"/> R\$ 12,00	<input type="checkbox"/> R\$ 30,00
	<input type="checkbox"/> R\$ 6,00	<input type="checkbox"/> R\$ 15,00	<input type="checkbox"/> R\$ 40,00


 CONDUCTO ENGENHARIA LTDA
 Eng.º Civil Abelardo Guilherme B. Neto
 CREA - 12.945 - D/CE